

ESTUPRADA PELOS SEIS ANORMAIS

Saía do baile, madrugada em meio, quando foi cercada — Espancada barbaramente e violentada pelo pequeno chefão — Foi internada numa casa de saúde — Marginal-mor foi preso e jura à Polícia que não fará mais mal a ninguém — Caçada aos outros cinco — Leia na página 2

Turma da DV-Centro metralhada por 5 fugitivos do presídio

Manoel Ribas Dominguez, lotado na Delegacia de Vigilância-Centro, tombou ontem de manhã em São João de Meriti — Com colegas caçava fugitivos do Presídio Milton Dias Moreira — Diamantino, o Português, comparsa de Lúcio Flávio, chefava o bando que enfrentou a caravana policial e rajadas de metralhadora e a tiros de pistola 45 — Todas as balas na cabeça — Já chegou morto ao HGV — Toda a Polícia consternada — Juras de vingança — Centenas de policiais vasculham toda a Baixada atrás dos assassinos — Criminosos não serão apanhados vivos. Leia tudo na página 2.

BANDIDOS EXECUTAM DETETIVE



Manoel Ribas tombou com cinco tiros de metralhadora na cabeça. Qual será o próximo policial a morrer nas mãos dos bandidos?

ZAGALO PÕE TIME DA COPA CONTRA IRLANDA

Pela primeira vez o técnico deixou clara quem são os anos titulares — Pág. 6

LUTA DEMOCRÁTICA

DIRETOR-FUNDADOR: TENÓRIO CAVALCANTI
ANO XXI — Domingo, 5 e segunda-feira, 6-5-74
N.º 6.226
PREÇO NO GRANDE RIO — Cr\$ 1,00

DEU BRONCA NO TRAFICANTE E FOI FUZILADO DE TOCAIA

Trabalhador tinha mania de espantar viciados e vendedores de maconha — Deddo não gostou da advertência — Esperado na saída de casa — Um tiro certo na boca — Leia notícia na página 2

ELE FUZILADO, ELA ESTUPRADA

Agarrada e jogada num furo na Praça de Rocha Miranda — Motorista estava com arma apontada na cabeça — Levado para local ermo e assassinado — Leia tudo na página 2

PESCADOR MATOU COLEGA A TIROS

Vitima tombou com uma faca-peixeira na mão — Na praia sinais evidentes da briga entre os dois inimigos — Caçada nos matos da ilha Grande à procura do matador — Página 2

LADRA CONDENADA TENTOU O SUICÍDIO

Apontou bicheiro que a induziu a roubar e se viciar em tóxico — Polícia arrebudou em sua casa farto material de roubo — Leia na pág. 2

Bando de ladrões está sem o chefe

Assaltante que agia em vários municípios de Niterói é agarrado e confessa todos os seus crimes — Agentes da delegacia de Itaboraí caçam mais dois marginais, também envolvidos na onda de terror naquela área — Leia na página 2



Mário Monteiro de Lima tinha o hábito de admoestar traficantes de drogas

ÁGUA FALTA EM COPA ATÉ O FINAL DO ANO

CEDAG diz que abastecimento nunca esteve tão bom — Mas água continua escassa em muitos prédios do bairro — Outra tubulação para o fornecimento normal — Leia na página 5

MORRO DA ATALAIA BANDIDOS AMEAÇAM

Dois bandidos dispostos a tudo, foragidos do Presídio Geral do Estado, Ademir Calvo Albuquerque, mais conhecido por **Brasão** e Luiz Carlos da Silva Guimarães, estão fazendo misérias em três morros em Niterói. O delegado José Ascensão, que caça os marginais, juntamente com um choque da Polícia Militar, encontrou um bilhete no qual a dupla dizia que estava para viver e morrer.

Os Morros de Atalaia, Ititoca e do Céu, interligados, foram vasculhados porém, os policiais não tiveram êxito na missão. Os marginais invadem casas, roubam espantando e ameaçam de morte. Ninguém se atreve a denunciá-los com medo das represálias.

Cansado de ser assaltado, o boteiro Nelson José Torres, ao ver os bandidos se aproximarem de sua casa na Rua 2, lote 2, saiu escondido. Eles não levaram dinheiro apenas salgadinhos, cigarros e bebidas. O boteiro foi levado à delegacia ao mesmo tempo em que, o dono da empresa de ônibus Viçoso Inga, para informar que um de seus carros fora assaltado por outro bandido. Um dos bandidos mandou que o motorista mudasse o itinerário para que pudesse saltar na subida do Morro Ititoca.

O delegado, diante da situação, organizou uma batida porém, os bandidos profundos conhecedores dos becos e vielas, enfrentaram os policiais. Cerrado tiro, o delegado foi travado com balas para todos os lados e os moradores e impanico, em correria atrás dos filhos que brincavam. No final, conseguiram escapar e deixaram um bilhete desafiador para as autoridades.

Os moradores dos três morros agora estão querendo se mudar com medo de que os bandidos possam fazer. Derivativa Faria, mais conhecida por **Coto**, protetora do chefe do grupo foi detida porém, negou as acusações juntamente com a filha Juscelina Faria da Silva.

MAIS UM POLICIAL MORTO EM SERVIÇO

Mais um policial tombou no cumprimento do dever dando caça aos bandidos que aterrorizam todo o Grande Rio.

Desta vez, foi vítima o conhecido detetive Manoel Ribas Domingues, lotado na DV-Centro, metralhado em Vila Rosali, São João de Meriti, quando, entregando uma correspondência policial, cercava um grupo de furtivos do Presídio Milton Dias Moreira. Levou 5 tiros de metralhadora no rosto e na cabeça.

O fato ocorreu cerca das 19h10min e, ainda agonizante Ribas foi levado para o Hospital Getúlio Vargas onde veio a falecer. O delegado Rui Dourado esteve no hospital providenciando a remoção do corpo para o IML. Logo em seguida, com a guia 1055, foi levado para a Capela do Cemitério do Caju e sepultado às 17h.

Manoel Ribas, juntamente com os companheiros Japones, Capeta e Maerom, seguindo uma denúncia,

foi para a Vila Rosali na escada a bagagem da Penitenciária Milton Dias Moreira. Os bandidos eram liderados por Diamantino da Silva, o Português. No local indicado foram recebidos a tiros. Em superioridade numérica, os bandidos enfrentaram os policiais com metralhadoras e pistolas 45.

Houve a beirada por parte dos agentes da lei procurando prestar socorro a Ribas, seus colegas o levaram para o Hospital Getúlio Vargas. Enquanto isso, policiais de São João de Meriti se mobilizavam para agarrar os marginais que, até então, não haviam sido localizados novamente.

9 anos

Manoel Ribas, casado, de 41 anos, pai de 3 filhos, desquitado, morava com Maria das Graças Ribeiro, na Rua Gustavo Bampelo, 610-1102. Ingressou na Polícia em 1965, sendo lotado na 30ª Delegacia

em Marechal Hermes e, indo depois para a Invernada de Olaria onde trabalhou com o agora comissário Lincoln Monteiro. Trabalhava bem e sempre foi considerado um bom policial.

Onde havia crime ou assalto, era vista a figura de Ribas, como era conhecido por seus colegas e toda a imprensa. Lotado na DV-Centro, com o detetive Cíntia e Peçanha, sob as ordens do delegado Rui Dourado, foi designado para a caçada aos furtivos homiziados em Vila Rosali, onde, no cerco foi metralhado. Mais uma perda para os quadros da Secretaria de Segurança da Guanabara, decorridos 8 dias da morte de Antônio de Araújo, lotado na Invernada.

Colégas da vítima, tão logo souberam de sua morte, seguiram para o Estado do Rio na tentativa de localizar Diamantino da Silva, um dos mais audaciosos assaltantes de bancos e homicida sanguinário.

DEU BRONCA NO TRAFICANTE E FOI FUZILADO DE TOCAIA

Mário Monteiro de Lima, de 38 anos, solteiro, funcionário da Ishikawajima, tinha o hábito de denunciar traficantes de entorpecentes que fazem ponto na Favela de Lacerda, no Caju, onde vivia em companhia de Mares Lopes Guimarães, de 37 anos.

Ontem, às 19h10min, quando saiu para o trabalho, Mário Monteiro, mais conhecido por **Mário Sapo**, encontrou um indivíduo até agora não identificado que lhe disse:

— Falador passa mal, meu chapa! Mais não disse. Sacou de um revólver e acertou uma bala na boca de Mário que caiu morto ali mesmo, numa escada de madeira que dá acesso à sua casa, na favela, próximo à linha férrea.

Os primeiros levantamentos procedidos pela turma da 17ª DP indicam como suspeito o traficante co-

nhecido apenas por **Dedão**, que explora o tráfico de maconha na área. Na semana passada, **Dedão**, apesar de toda a sua fama de valente, foi severamente admoestado por Mário que exigiu a sua saída da favela pois do contrário iria denunciá-lo à Polícia.

Mirtes, a companheira, conta que estava em casa, ainda deitada, quando ouviu Mário bater à porta da cozinha. Logo em seguida escutou apenas um disparo. Não deu maior importância. Minutos depois ouviu vózerio e foi ver do que se tratava. Viu o companheiro morto. Desesperada, saiu correndo, tendo então encontrado a patrulha 1037, com o cabo Augusto e o soldado Nelson. O comissário Trajano tomou as providências de praxe, removendo o corpo para o Instituto Médico Legal.

Liquidaram o casal na estrada deserta

A matança na Baixada Fluminense prossegue cada vez mais sangrenta. Ontem, um casal foi encontrado privado de balas. A mulher, segundo suposição, morreu para não delatar os carrascos. O homem foi alvejado com mais de dez tiros.

Os dois corpos, lado a

lado, foram encontrados por populares na Estrada Projetada Santa Rita, acesso à Fazenda Getúlio de Moura, em Nova Iguaçu. Não eram conhecidos na região e marca de pneus assegurou que foram mortos em outro local e ali atirados.

A mulher, de cor preta,

25 anos presumíveis, unhas bem tratadas, trajava calça azul, blusa vermelha e recebeu um tiro no rosto e outro na coxa esquerda.

O homem de cor preta, 28 anos presumíveis, trajava calça amarela, levantada até o joelho, blusa azul e sunga preta. Foi privado de balas. Mais de 10 projéteis foram encontrados em seu corpo.

As autoridades policiais de Nova Iguaçu, ao local, arrebatarem uma calça cinza de lã, rasgada. É o único indício para chegar aos criminosos. Não foi afastada a hipótese de uma vingança pessoal.

PESCADOR MATOU COLEGA A TIROS

Policiais de Angra dos Reis, estão caçando nas matas da Ilha Grande, o pescador José Pinto de Matos, casado, 38 anos, mais conhecido por **Juca** que, na noite de ontem, assassinou com um tiro de

espingarda no pescoço, José Reis, solteiro, de 32 anos, por motivos até agora ignorados.

A cena de sangue ocorreu na Praia Vermelha, na Ilha Grande.

Chegando ao local o investigador Crisanto encontrou o morto com uma faca na mão direita. O perito Salvador após as formalidades de praxe fez remover o corpo para o IML.

Currada e estuprada pelos seis anormais

Maria Cecília da Costa, (solteira, 24 anos, Rua Petrópolis, 33 quadra 4 — Bairro Sangri-La, Belfor Roxo) seja do baile, madrugada já, do Grêmio Recreativo Madeira, na Avenida Costa Lima, Belfor Roxo, quando avistou seis elementos.

Todos portavam armas de fogo. Maria Cecília foi levada para um matagal nas proximidades, onde, depois de submetida a uma série de humilhações, foi barbaramente espancada e sequestrada.

Horas depois, entrou se arrastando na Delegacia de Belfor Roxo, sendo atendida e socorrida pelo investigador Tigre, que ouviu sua história, enquanto, em face de seu estado deplorável, a encaminhava à Casa de Saúde Quilme de Agosto, onde recebeu os primeiros socorros.

Posteriormente, com a guia 450.935, a moça foi encaminhada para o Instituto Médico Legal de Nova Iguaçu, para exame de lesões corporais e corpo de delito.

O policial, pronto, iniciou diligências e prendeu Jorge dos Santos (solteiro, 23 anos, residente nas proximidades do clube). Ficou-se sabendo que não é a primeira ocorrência verificada no local.

Ao ser levado para identificação, pela vítima, na casa de saúde, avistando-se com Jorge dos Santos, a moça desmaiou de pavor. Mais tarde, identificou-o como o chefe do bando de estupradores e o único que levava a efeito seus instintos bestiais. Os outros limitam-se a espancá-la.

Já na delegacia, foi comprovada a anormalidade de Jorge, que identificou alguns de seus companheiros no crime como sendo Jorge e Ze Pretinho.

Foi trancafiado no xadrez, depois de autuado e enquanto prometia, mãos postas para o céu, ao investigador Tigre: "Seu Tigre, prometo que nunca mais faço isso".

Policiais da delegacia de Belfor Roxo ainda declararam que Jorge dos Santos disse que seus companheiros na empreitada, depois de terem a monstruosidade que praticaram, desistiram de também fazer mal à vítima.

MOTORISTA FUZILADO E MULHER SEVICIADA

Policiais da Guanabara e de São Gonçalo, estão diligenciando para comprovar a história contada pela doméstica Gláucia Lúcia da Costa, de 20 anos, residente na Rua Itacachara, 46, Itaipu que, tendo saído do emprego em Rocha Miranda, foi sequestrada por bandidos e amarrada, sendo colocada no interior de um fusca cujo motorista, também era ameaçado pelos bandidos.

Seguiram para um local ermo onde o profissional do volante foi levado para um matagal e fuzilado. Em seguida os marginais subiram a ponte Rio-Niterói, onde, ela foi obrigada a ficar abelada no banco traseiro para não ser presenciada na hora em que pagavam o pedágio. Rodavam por várias

suas do Centro e depois seguiram para a Praia da Luz onde, foi sequestrada pelos marginais. Ficou desacompanhada e, mais tarde, ao recuperar os sentidos, foi para a casa de Sebastiana Inácio, na Estrada das Palmeiras, lote 211, Fazenda dos Mineiros, onde lhe prestaram socorro e a encaminharam ao Hospital de São Gonçalo.

O comissário Paulo Sérgio, da Delegacia de São Gonçalo deu início às investigações, objetivando localizar o local que teria sido abandonado na Praia da Luz. A doméstica foi encaminhada a nome de corpo delito e, as autoridades da Guanabara foram avisadas por meio de ofício para, desobediência do corpo do motorista que, segundo a jovem, foi assassinado nesta área.

Ladra condenada tentou o suicídio

Jussara Soares dos Santos há um ano parou na porta da casa 350 da Rua Gregório de Matos, em Vigário Geral, foi atendida por Maria da Cruz dos Santos que tem 11 filhos. Querida alugar um quarto e vendo a situação afilada de Maria mandou que deixasse pois iria ajudar a tomar conta das crianças.

O tempo foi passando e muito monia. Jussara está no agitado de Jaci dos Santos, que sofre

de tuberculose ossoa. Os dois passaram a ser amantes e, tudo corria bem quando Jussara confessou que estava cansada do homem com quem vivia, Luis Niterói, bicheiro da Praça Saens Pena, que somente a explorava.

Confessou que fora induzida a roubar e se viu em lances. Jaci saiu na mão da mulher e, ontem, o detetive José Luis, da 9ª Delegacia compareceu à casa de Maria da Cruz para prender Jaci.

Acrescentou na ocasião aparelho de leve, vitrola e roupas caras roubadas em muitas residências onde se empregara. Maria ouvida disse que fora induzida pela boa Mãe da Janda que, contava sempre ter parentes ricos em Minas Gerais que lhe mandavam dinheiro todo mês. Luis Niterói, mentor da ladra, está sendo procurado para prestar declarações.

Jussara, condenada a 8 anos, tentou o suicídio no galinheiro em que está na 9ª Delegacia.

MORTE DA JOVEM NIRIS CERCADA DE MISTÉRIOS

Jorge Rogério de Matos, namorado da jovem Niris de Macedo Soares, cujo corpo foi encontrado há dias no interior de um Volks, foi ouvido pelo delegado Wilson Vieira, da delegacia de S. Gonçalo, e tornou a afirmar que não lembra absolutamente nada do que aconteceu no dia do crime, e que só tornou conhecimento do fato horas depois, em sua residência onde se encontrava dormindo. A jovem Vitorice Amorim também prestou declarações. Disse que assistiu quan-

do o veículo chocou-se com um muro na Rua São Sebastião.

Amorim, que presenciou a cena, disse que Jorge Rogério e do guarda de segurança Vilmar.

Após de mais nada Jorge Rogério, proprietário do Volks, revelou ao delegado, que Niris não era a sua namorada.

— "Eu não sei quem é Niris mas ela não é minha namorada e quero que fique bem cla-

ro, que a família dela tinha conhecido o caso".

Depois Jorge explicou que juntamente com Niris Vilmar e a sua mãe foi a um casamento na localidade de Niterói. Lá chegando permaneceu no carro com a moça, pois não gostava muito dessas coisas, enquanto Vilmar e sua mãe foram assistir à sessão.

"Eu e Niris ficamos no carro conversando, mas me deu sono e acabei dormindo e não sei o que aconteceu depois".

fundamente. Só acordei às 4 horas da manhã, em casa, quando chegaram para falar do assassinato de Niris. Realmente eu não sei de mais nada."

Vitorice Amorim, que foi ouvida logo depois, declarou que voltava de uma festa em companhia de seu irmão menor e mais três pessoas, quando viu o Volks bater no muro que existe na Rua São Sebastião, bem próximo ao local onde ela e seus companheiros estavam conversando.

PRESO O CHEFE DO BANDO QUE ATACAVA EM ITABORAÍ

Policiais da Delegacia de Maborai, em Niterói, obediendo pelo investigador Crisanto e supervisionados pelo delegado Luis Niterói, prenderam o chefe de um gang, identificado como Jair Clodovei de Siqueira (solteiro, 30 anos), que vivia praticando vários assaltos, em locais de grande movimento.

Os policiais estavam, há muitos dias, tentando localizar o bando que vinha implantando um clima de verdadeiro terror naquela zona, saqueando casas comerciais e espancando transeuntes.

Jair Clodovei de Siqueira, na dele-

gacia de Maborai confessou uma série de crimes contra supermercados, motoristas de taxis e também contra transeuntes indefesos. Entre suas vítimas estão o Bar do Zero, de onde foi roubado o Café 5 mil; o Império da Banha, Cr\$ 10 mil e muitos outros estabelecimentos. O assaltante revelou ainda que tinha dois companheiros: o José Carlos e o Geasi, de tal, inclusive Jair também forneceu os endereços de seus companheiros, so que as autoridades policiais preferiram não revelar para que as diligências não sejam prejudicadas.

Boa chance para a limpeza geral

OSVALDO de Carvalho, o Vadinho, de 37 anos, sargento reformado da Polícia Militar da Guanabara, morreria de velho, vendendo cosméticos, inteiramente desconhecido, se na madrugada de ontem não lhe tivessem dado nove tiros de armas de grosso calibre, matando-o na hora, em seu carro-dormitório, um Volkswagen que estacionava no pátio do Posto Trunfo, na Rua Angélica Mota, 35, Olaria.



OSVALDO de Carvalho, o Vadinho, era também homossexual, além de contraventor e pistoleiro a soldo de banqueiros do bicho. Difícilmente se encontra uma boneca com tanta disposição. Para contrabandear, Vadinho vendia perfumes e shampoos.

Por que mataram Vadinho? A quem interessava a morte de Vadinho? A segunda pergunta poderá ser a resposta da primeira. É sabido que o marginal double de vendedor ambulante e que utilizava o Fusca em tempo integral, trabalhava em crimes de encomenda e que ultimamente participava da disputa que vem ocorrendo no submundo do bicho pelo domínio de toda a zona da Leopoldina, destacando-se nessa briga os bicheiros Luizinho, Osvaldo Faraco (contrabando), Felipão e Wilson Cambariera.

Verifica-se, dessa maneira, que o jogo do bicho não é apenas o folclore divertido e que aparentemente faz a alegria do carioca. É uma máfia com toda a estrutura sombria de suas ramificações dos Estados Unidos e da Itália.

Do dia 1.º de janeiro até o dia 30 de abril último,

a Delegacia de Homicídios acumulou 131 assassinatos misteriosos, de autoria desconhecida. A permanecer essa média, teremos, até dezembro, aproximadamente 600 homicídios não esclarecidos, só na Guanabara. A grande maioria desses assassinatos pode ser lançada na conta do jogo do bicho, do tráfico de entorpecentes e do contrabando que ainda há pouco tempo andou em ritmo bastante quente, com figurinhas e figurões andando da sala para a cozinha.

Também podemos atribuir boa parte desses matanças sem autores identificados à onda de assaltos que tomou conta do Grande Rio como a sinistra gripe espanhola dos anos 10 e 20.

O DELEGADO Luis Alexandre Lafaiete Stockler,

hoje afastado candidato à deputado, quando responsável pela SPJ, pediu ao delegado Heitor Martins, assistente em assassinatos sem dor, que fizesse um levantamento completo nos arquivos da Delegacia de Homicídios quando então o policial encontrou 400 crimes sem solução, muitos dos inquéritos sem conclusão, sequer, o laudo de exame cadavérico, peça fundamental que determina a causa-morte, o que, praticamente, é a mesma coisa que um crime sem cadáver.

ALBERTO Buarque, um dos melhores investigadores da Polícia carioca, sugeriu, em relatório, que tais inquéritos fossem devolvidos às delegacias de origem para serem devidamente apurados. Nada foi feito. Enquanto isso, comissários e delegados das distritos continuam atalhando a Delegacia de Homicídios de novos casos misteriosos. E a DH, como se sabe, é considerada local de castigo, uma espécie de Siberia para onde são mandados policiais apenados em falta grave ou que tenham cometido algum poderoso do momento.

Por falar em transferência, o delegado Luis Alexandre Lafaiete Stockler, substituído na SPJ pelo general Emílio Serimento, está lotado agora no gabinete do secretário de Segurança, general Antônio Faustino da Costa, onde vem sendo cumprimentado pela sua candidatura à deputado estadual. Se eleito, a Polícia perderá um eficiente e hábil delegado. Em compensação, a política será beneficiada com a aquisição de um dos mais aguçados e maneirados policiais que conhecemos.

OUTRO assunto: o que temos recebido de reclamações relacionando casos de professoras atacadas por anormais ou assaltadas por ladrões no Grande Rio não é normal. Na Estrada Rio—Magé, onde as mestras de pouco dinheiro vivem pedindo carona, há tempos quatro jovens embarcaram no luxuoso automóvel de uma cidadã de aparência, de cabelos brancos. Mais adiante, avistando o ônibus que as levaria até o final da viagem, Niterói, as jovens pediram ao circunspeto senhor que parasse adiante do coletivo. Assim foi feito. Elas agradeceram, tomaram o ônibus e eis, senão, que logo adiante o coletivo era fechado pelo auto do homem sério que nele entrou, indo direto onde estavam as professoras. Sequeu de uma arma, exigindo que cada uma tirasse a calcinha, ali mesmo. Pegou uma por uma das peças e no meio do ônibus, para todo mundo ouvir, vociferou:

— Isto é para vocês aprenderem a não apanhar carona com desconhecidos!

E se foi, certo de ter contribuído com importante parcela para a segurança futura das transeuntes professorinhas que além do auto morreram de vergonha até chegar em Niterói.

Muitas dessas abnegadas moças são molestadas por colegas ou mesmo atacadas sexualmente. Submetem-se à toda sorte de perigos em troca de alguns caramuruas, até que arranjam um outro emprego. Por falar nisso, uma cozinheira de luxo tinha muito mais que uma professora.

LUTA
DEMOCRÁTICA

Supervisão: 255-0450
Direção: 255-2477
Dep.º Sindical: 255-2502
Dep.º de Publicidade: 255-0450
Revista (0575): 255-0450

Responsável: José Edmundo Araújo Neto
Rua do Lavradio, 92

Gente
Editoria de Política: 254-2024
Secretaria: 254-5918
Editoria Política: 254-4953
Redação: 254-3068
254-3024
254-3024

Rua Solano dos Reis, 92
Praça da Bandeira

Composto e impresso na Editora de Revistas e Publicações S.A.

"ERICA" — Rua Solano dos Reis, 92 — Tel.: 254-4143

Prestações do BNH mais caras a partir de agosto

O sr. Maurício Schulman, presidente do Banco Nacional de Habitação, anunciou, após reunião com o ministro Maurício Rangel Reis, do Interior, que, a partir de agosto, haverá aumento de 14,4% nas prestações de residências financiadas pelo sistema habitacional, cálculo que foi feito de acordo com o au-

mento dos salários-mínimos regionais.

O aumento deverá acarretar novos débitos para os mutuários, embora o presidente do Banco Nacional de Habitação tenha afirmado que a relativamente pequena o número de débitos.

O ministro Maurício Rangel

Reis, do Interior, afirmou que o banco está realizando um levantamento de seus devedores e estudando uma nova fórmula operacional para as cooperativas habitacionais, com vistas a colocar os débitos dos mutuários em dia.

Acrescentou o ministro que tanto o BNH como o Ministério a seu

cargo não estão satisfeitos com as cooperativas habitacionais havendo necessidade de um trabalho conjunto para que os problemas de pagamento sejam resolvidos.

Afirmou, ainda, a necessidade serem melhoradas as construções, tornando-as mais atraentes para a população, o que poderá ser conse-

guido através de contratação de melhores arquitetos ou de melhor fiscalização.

É plano do BNH aplicar no mercado habitacional, num período de três anos, 76 bilhões de cruzeiros, que serão divididos de acordo com as carências populacionais.

Informou-se, outrossim, que o

BNH estuda uma fórmula especial de atendimento à classe popular, "pois há necessidade de que essa faixa da população de menores rendimentos seja mais favorecida". Embora não apresentado a fórmula para o problema, disse que a mesma já foi encaminhada ao presidente Ernesto Geisel.

Estado do Rio

BAIONETA

PRAIA GRANDE DARÁ A CAPITAL FLUMINENSE "STATUS" DE METRÓPOLE

Seis representantes arenistas, na Câmara de Vereadores da Capital fluminense, estão acompanhando, de perto, a evolução do Projeto Praia Grande, que tem sua conclusão prevista para fevereiro de 1975, antes do término do mandato do governador Raimundo Padilha.

Antônio Luis Morgado, Donald Carvalho Guimarães, João Batista da Costa Sobrinho, Joffre Saud, Milton Braga e Adilson Lopes, em pronunciamentos na Câmara, revelaram que Niterói vai ganhar com as obras, em realização, status de metrópole.

Os seis vereadores visitaram, ontem, acompanhados do presidente da Companhia de Desenvolvimento Urbano (DESURJ), Mário Augusto Gliosi, as frentes de obras do Projeto Praia Grande, desde o hotel internacional do Gragoatá até o terminal hidroviário que se situa nas imediações da Avenida Feliciano Sodré.

Antônio Morgado, depois da visita afirmou que "o Projeto Praia Grande traz uma obra de amor, porque revela o cuidado de um governo que foi buscar, nos próprios anseios do homem, as inspirações necessárias para ativar novos programas de administração".

O vereador João Batista da Costa Sobrinho disse, por sua vez, que "ao se propor a mudar a face de Niterói, quatro séculos depois da sua fundação, o governador Raimundo Padilha assume o papel de visionário do futuro, pois planta, desde a Ponta da Armação até o Morro do Gragoatá, as bases de uma nova cidade".

Padilha — prosseguiu João Batista da Costa Sobrinho — foi buscar, ainda, para a execução de um projeto tão importante, uma homem que faz do amor e da dedicação à causa pública suas grandes constantes: Mário Augusto Gliosi, presidente da DESURJ, que responde pela plena evolução das obras programadas.

As grandes frentes de obras do Projeto Praia Grande estão se desenvolvendo no sentido do novo terminal hidroviário, cujos ancoradouros começaram a ser, para a construção do sistema viário que vai marcar o novo centro urbano da Capital fluminense.

O hotel internacional terá suas estruturas prontas e definidas, em junho, e todas as obras, incluindo-se as áreas gramadas, ficarão prontas em fevereiro do ano que vem. O Projeto Praia Grande, no gênero, é o mais importante entre os que a iniciativa oficial programou para cidades de porte médio.

Tribunal aceita decisão errada do juiz

O Tribunal Federal de Recursos mandou sustar decisão do juiz João Rocha relacionada com a área de estacionamento da FLUMIN, no centro de Niterói.

Confirmou que a jurisdição do feito pertence à Justiça Federal e não à 3.ª Vara Cível, cujo titular desconhecia decisão anterior do TFR.

Na área onde está instalado o Shopping Center de Niterói, ocupada por um estacionamento de veículos, serão construídos equipamentos do Projeto Praia Grande, que se estende da Ponta da Armação ao Bairro do Gragoatá, em trabalhos de urbanização da orla litorânea central da capital fluminense.

Governo dá novo acesso a Maricá

O governo fluminense entregará, no próximo dia 24, a nova estrada de acesso ao centro de Maricá (coincidência com as comemorações de aniversário do município), partindo da RJ-5.

O diretor-geral do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Rio, engenheiro Ivá Mundim, salientou que o novo acesso, numa extensão de 800 metros, reduzirá em seis quilômetros a distância para se chegar ao centro da cidade. O motorista, ao invés de entrar no trevo tradicional da RJ-5, atingirá o município na altura do km 30.

A nova estrada será totalmente arborizada, com espécies ornamentais que foram adquiridas na Secretaria de Agricultura, e a Prefeitura está concluindo obras complementares, como construção de meio-fio e passeio lateral para pedestres.

O Departamento Autônomo de Recursos Minerais e Energéticos (DARME) garantirá a iluminação, com lâmpadas a vapor de mercúrio em toda a extensão da nova rodovia. O DER-RJ concluiu a parte da terraplenagem e está acelerando a pavimentação.

Um outro projeto prevê a construção de uma ponte, ligando o bairro do Boqueirão à Barra de Maricá, considerada um dos recantos mais pitorescos do Estado do Rio. A ponte terá uma extensão aproximada de 30 metros, constituindo uma alternativa ao litoral e futuro acesso à rodovia litorânea, Niterói-Rio das Ostras) projetada pelo governo fluminense.

Segurança disciplina sinuquinhas

As sinucas, bilhares, sinuquinhas, futebol mecânico, aparelhos eletrônicos e similares instalados no território fluminense somente poderão funcionar com a prévia obtenção do alvará expedido pelo Serviço de Censura e Diversões Públicas, de acordo com a portaria baixada pela Secretaria de Segurança do Estado do Rio.

Estes divertimentos deverão ser explorados por firmas comerciais, clubes, associações recreativas, desportivas e sociais, devidamente legalizadas. Ficará íntegro o alvará os estabelecimentos que proporcionar divertimentos gratuitamente. Nos outros casos, a obtenção do alvará fica condicionada ao preenchimento de uma série de exigências.

LD-EDITORIAL

CHAGAS: O DEMOLIDOR DO ENSINO

A sra. Ana Bernardes, diretora do Departamento de Ensino Fundamental do Ministério da Educação, fez em Brasília afirmações ao mesmo tempo corajosas e de grande importância para qualquer tentativa honesta de análise do problema da instrução. Disse a sra. Ana Bernardes que nas zonas rurais mais de quatro milhões de crianças, entre os sete e os quatorze anos de idade, estão sem escolas.

OUTRO problema, também ventilado com o mesmo senso de responsabilidade e o mesmo propósito construtivo, foi o do espantoso índice de reprovações. O índice de reprovações, além de refletir más condições econômicas e sanitárias da população infantil das zonas rurais, agrava dificuldades administrativas, pois os repetentes ocupam duas vezes, ou seja, durante dois anos, as mesmas salas e os mesmos professores que seriam normalmente liberados para o atendimento de outras turmas. A média nacional de reprovações, ainda segundo as mesmas revelações, é de quarenta e dois por cento, o que demonstra que quase metade da população escolar das zonas rurais revela insuficiente capacidade para assimilar a instrução de primeiras letras.

A EXPOSIÇÃO feita em Brasília pela professora Ana Bernardes, servindo como diagnóstico, revela ao mesmo tempo que no âmbito federal, em matéria de ensino, não se pratica a política do avestruz, que enterra a cabeça na areia do deserto, para não ver a tempestade nem o vento que remove as dunas e sepulta caravanas inteiras. Assentado o diagnóstico, parte-se em busca da cura. Por isso o Ministério da Educação está executando, com inegável senso de realismo e alguns êxitos, a conhecida Operação Escola. Como? Construído mais salas e aumentando o número de professores.

ENQUANTO isso, aqui no Rio, o governador Chagas Freitas sepulta o ensino em enterro de terceira classe.

NUM centro industrial e comercial dos mais prósperos do País, como a Guanabara, a escassa capacidade de adaptação da população escolar representa fator negativo que se vem somar tragicamente à própria deficiência material do ensino.

O sr. Chagas rretas procura mascarar a realidade negra, através de malabarismos primários. Há poucos dias ele mesmo inaugurou uma escola (Rosa Klabin) que a propaganda de sua administração apresentou como bem aparelhada. Mas os propagandistas não disseram uma palavra a respeito do êxodo das professoras, que sendo pessimamente remuneradas fazem concurso para outras carreiras, federais ou autárquicas, assim se libertando do empreguinte em que, vencendo cerca de seiscentos cruzeiros por mês, com isso mal cobrem despesas indispensáveis ao exercício da profissão. Só as duas ou três passagens de ônibus de ida e volta, para atingir as escolas da Zona Rural, consomem considerável parcela do mesquinho vencimento que se paga às moças submetidas a um esforço de capacitação que se inicia no primário, concluindo-se nas escolas normais. Servindo-se da Escola Rosa Klabin, o sr. Chagas Freitas, por sinal, resolveu, na condição de dono de dois jornais, homenagear a esposa de um fabricante de papel de imprensa. E assim o governador se valeu do cargo para fazer média com o seu fornecedor de bobinas.

O INTERESSE manifestado na área federal, onde as deficiências do ensino são localizadas e honestamente expostas aos olhos de todos, como primeiro passo na busca de soluções adequadas, contrasta com a irresponsabilidade que ocorre na terra carioca, onde a má administração do sr. Chagas Freitas vem abastardando ao máximo a instrução que, hoje, no confínio nacional, é sem dúvida uma das piores, depois de ter sido modelar, ao tempo de Pedro Ernesto e Anísio Teixeira.

TÓPICOS MARIARCALISMO

Em Minas, o promotor Alberto Teixeira Nunes apresentou as razões de sua apelação, no Tribunal de Minas Gerais, em que pede, num caso de sedução, a absolvição do homem e a condenação da mulher.

O promotor afirmou que a figura do Código Penal que dispõe sobre o crime de sedução é uma anomalia, em face das atuais condições sócio-econômicas e morais.

Com efeito, a mulher em muitos casos tem poder econômico superior ao do homem. A namorada ganha mais que o namorado. Além disso, o promotor invocou outro argumento. A mulher, em muitos casos, exibindo-se, mostrando-se, segundo as atuais imposições da moda, seduz o homem, que não estando preparado cai nas malhas da rede.

O promotor não se refere ao tipo de preparo capaz de impedir que o homem, não seduzível, acabe caindo nas malhas da rede de nossas Cleopatras contemporâneas.

Montes Claros, por sinal, é terra de mulheres valentes. Nos idos de vinte, num comício político, o então deputado Mele Viana foi derrubado por uma corpulenta senhora, D. Teófilina, que pisou no pescoço do futuro prócer do PSD.

Alair, o bom caráter

Demonstrando firmeza de caráter e de convicção política, o deputado federal Alair Ferreira manteve-se irredutível em sua posição contrária à fusão (em termos precipitados) da Guanabara com o Estado do Rio. Mas, essa atitude — esclarece o parlamentarista — não traduz nenhum desrespeito

to ou malquerença aos fusionistas, especialmente aos ministros Armando Falcão, Gilberto do Couto e Silva e ao deputado Celso Borge. O deputado Alair Ferreira é conhecido em todo o Estado do Rio como "um dos poucos políticos, oriundos do antigo PSD, que não cultivam a de-

ca mineira e que sempre cumpriu e honrou os compromissos assumidos com seus correligionários, eleitores e amigos". Trata-se, pois, de um bom caráter.

Crescendo, de maneira impressionante, a candidatura de Hildequel de Freitas Lima à Câmara Federal. Hildequel deverá ob-

LD-ASSEMBLEIA

Domingo dia de macarrão, carne assada, futebol. E mais as eleitorais, eleitorais, que todo mundo sabe. Mas, vamos falar desse tão agradável esporte, onde tem uma porção de marmanjos de calças curtas correndo atrás de uma bolinha. E assunto obrigatório em toda a parte, portanto... Por que na Assembleia Legislativa da GB?

Assim, nossa pergunta: "o que há com o nosso esporte?"

E, eleitores respondem: EDSON GUIMARÃES — (ex-amador do Futebol, Vasco e Fluminense). E várias vezes campeão juvenil do Fluminense).

— Acho que o time está bom. Depende apenas demais uns treinos para melhor rendimento dos jogadores. Vão fazer boa figura, não há dúvida. Com os sem Paulo César.

DARCI RANGEL — (ex-amador do Grêmio Paranaense, São José, rubro-negro de Irajá, Atlético Cearense, E mais, no Clube Atlético São Francisco, de São Francisco do Sul, Bicampeão da Liga Joiniense de Desportos).

— Acho que somos fortes candidatos. Atuação com toda a segurança, que vamos trazer o campeão. Somos incombatíveis.

RUBEM DOURADO — (ex-amador do S.C. Bahia, de Salvador).

— O que acontece é apenas tensão nervosa e preocupação dos jogadores pela grande responsabilidade do campeonato mundial.

MAC DOWELL LEITE DE CASTRO (ex-juvenil do Botafogo).

— Podemos repetir a Copa. Mas, importante é competir com disciplina e esforço para nos conseguirmos.

FREDERICO TROTA — (ex-amador do São Cristóvão).

— Muita esperança e pouca eficiência.

E agora, deixemos pra lá os amadores e falemos com os profissionais que foram:

SANTANA FILHO — (Cidinho, ex-ponta-direita do Bonsucesso, Olaria, São Cristóvão e Flamengo).

— A nossa Copa se ressentindo de três valores: Pelé, Tostão e Gérson. Se eles estivessem, não aconteceria o que acontece.

ITALO BRUNO (ex-centro-médio do Fluminense e Bonsucesso).

— Não acho nada. Acho que vai render o máximo na hora da competição. Tudo por enquanto são testes.

Bolafogo

O consultor jurídico da ALEG, Carlos Osório, é também homem dedicado ao esporte. Disse ao Bolafogo: Não sabemos. Sabemos, isto sim, que eleitores bolafogo nas eleições do Tribunal de Justiça Desportiva. E dizem que nosso Carlos Osório também colabora com a loteria, que, hoje, bola jogo em toda gente.

NO MAIS — O nosso primeiro vice-presidente José Pinto, que é médico, também, também é almirante. Nos esportes. Mais explicadinho é necessário. E, no mais, ainda, domingo é dia de macarrão, carne assada e futebol.

na Chaga de futebol

Temos, agora, a carne assada, o macarrão. E, igualmente, as eleitorais que todo mundo sabe... E, amanhã será outro futebol, digo, dia!

DEPUTADO WILMAR PALIS APONTA:

Dívida ao funcionalismo

O funcionalismo da Guanabara, depois de mais de três anos do desgoverno do dr. Chagas, já não alimenta mais a menor esperança quanto a melhoras dos níveis salariais da classe.

A rotina tornou-se a rotina da administração do dr. Chagas, à frente dos destinos da Guanabara.

E o salve-se quem puder.

E o honrado funcionalismo estadual já não tem mais dúvidas quanto a isso.

Enquanto o Governo federal adota uma política de valorização do funcionalismo da União, o desgovernador do MDB, que aí está, não move uma palha em benefício da abnegada classe que tantos e relevantes serviços vem prestando à nossa Cidade-Estado.

São milhares de reclamações que recebemos em nosso gabinete, de funcionários que há anos vêm lutando para receber importâncias que o governo do dr. Chagas lhes deve referentes à diferença de vencimentos por acesso, promoção, enquadramento, assim como adicional por tempo de serviço.

Esse mesmo dr. Chagas, que antes de ser governador se mostrava tão amigo dos barnabés, hoje, na posição de governante, vira-líneas as costas, demonstrando total menosprezo, não lhes tendo a menor consideração.

Que ele não faça nada pelos funcionários, disso ninguém tem mais dúvidas. E ainda por cima negar um direito que é líquido e certo, é um absurdo.

E calote demais no funcionalismo.

Estamos aqui para, em nome do funcionalismo da Guanabara, exigir do dr. Chagas, o desgovernador do MDB, o pronto pagamento da diferença de vencimentos em decorrência de

ACESSO

PROMOÇÃO

ENQUADRAMENTO

ADICIONAL POR TEMPO DE SERVIÇO

Isto ele não pode negar. O pagamento de quantias atrasadas deve ser feito o quanto antes, pois não é favor, é uma obrigação.

QUEM DEVE E NÃO PAGA, É CALOTEIRO.

E aqui fica, de público, a exigência oportuna para que o dr. Chagas liquide, e ja, a

DAVIDA AO FUNCIONALISMO,

ACORDO DOS COMERCÍARIOS FOI ASSINADO SEM O PERCENTUAL

LD-PREVIDÊNCIA

REGULAMENTO DO REGIME DA PREVIDENCIA SOCIAL

Integramos na edição de hoje, a transcrição dos artigos, referentes ao Capítulo VIII, último do Título I — Finalidade dos Seguros Facultativos; II — Seguros Coletivos; III — Pecúlios Facultativos, nos no Título III que trata de Custeio do Regime do INPS.

Até a presente edição, já publicamos através desta coluna: "Em Dia com o INPS", transcrição dos artigos do Regulamento do Regime da Previdência Social, completando hoje a 41ª (quadragésima primeira) edição dos seguintes assuntos, na ordem:

Título I — O Regime da Previdência Social e Seu Âmbito.

Capítulo I — Generalidades; Capítulo II — Beneficiários; Capítulo III — Segurados; Capítulo IV — Dependentes; Capítulo V — Inscrição; Capítulo VI — Matrícula das Empresas.

Título das Empresas.

Capítulo I — Prestações em Geral; Capítulo II — Período de Carência; Capítulo III — Concessão de Benefícios; Capítulo IV — Salário-de-benefício; Capítulo V — Cálculo das rendas mensais dos beneficiários; Capítulo VI — Aposentadorias; Sub-seção I — Aposentadoria por Invalidez; Sub-seção II — Aposentadoria por Velhice; Sub-seção III — Aposentadoria por Tempo de Serviço; Sub-seção IV — Aposentadoria Especial; Capítulo VII — Aposentadoria em Serviço; Sub-seção I — Pensão por Morte; Sub-seção II — Auxílio — Sub-seção I — Auxílio-Doença; Sub-seção II — Auxílio-Natalidade; Sub-seção III — Auxílio-Reclusão; Sub-seção IV — Auxílio-Funeral; Sub-seção V — Pensão; Sub-seção VI — Salário-Família.

Capítulo VIII — Manutenção de Benefícios; Sub-seção I — Aposentadorias; Sub-seção II — Auxílio-Doença; Sub-seção III — Pensão e Auxílio-Reclusão; Sub-seção IV — Salário-Família; Sub-seção V — Aposentadoria por Invalidez; Sub-seção VI — Aposentadoria por Velhice; Sub-seção VII — Aposentadoria por Tempo de Serviço; Sub-seção VIII — Aposentadoria Especial; Sub-seção IX — Aposentadoria em Serviço; Sub-seção X — Pensão por Morte; Sub-seção XI — Auxílio — Sub-seção I — Auxílio-Doença; Sub-seção II — Auxílio-Natalidade; Sub-seção III — Auxílio-Reclusão; Sub-seção IV — Auxílio-Funeral; Sub-seção V — Pensão; Sub-seção VI — Salário-Família.

Capítulo IX — Modalidades Especiais de Benefícios; Sub-seção I — Aposentadoria por Tempo de Serviço do Jornalista Profissional; Sub-seção II — Aposentadoria especial e benefícios por incapacidade do aeronauta; Sub-seção III — Benefícios de ex-combatentes.

Capítulo X — Serviços; Sub-seção I — Assistência médica, farmacêutica e odontológica; Sub-seção II — Serviço Social; Sub-seção III — Reabilitação Profissional.

Capítulo XI — Disposições Gerais relativas às Prestações.

Capítulo XII — Seguros facultativos; Sub-seção I — Finalidades dos Seguros Facultativos; Sub-seção II — Seguros Coletivos; Sub-seção III — Pecúlios Facultativos.

Na edição de hoje, iniciamos a transcrição do Capítulo VII.

CAPÍTULO VII — SEGUROS FACULTATIVOS

SEÇÃO I — Finalidades dos Seguros Facultativos.

Artigo 215 — Os seguros facultativos visam proporcionar aos beneficiários a possibilidade de ampliar, por sua própria iniciativa ou das empresas, as prestações previstas neste Regulamento.

Artigo 216 — As operações relativas aos seguros facultativos compreenderão:

I — Seguros coletivos, para os beneficiários em geral;

II — Seguros facultativos, para os servidores do INPS (Instituto Nacional de Previdência Social), por intermédio da Assistência Patronal do Instituto.

SEÇÃO II — Seguros Coletivos.

Artigo 217 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 218 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 219 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 220 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 221 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 222 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 223 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 224 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 225 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 226 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 227 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 228 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 229 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 230 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 231 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 232 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 233 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 234 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 235 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 236 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 237 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 238 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 239 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 240 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 241 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 242 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 243 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 244 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 245 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 246 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 247 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 248 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 249 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 250 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 251 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Artigo 252 — Os seguros coletivos visam a complementar os benefícios a serviços previstos neste Regulamento, bem como garantir aos dependentes, em caso de morte do segurado, uma ajuda financeira complementar, sob a forma de pagamento único.

Ainda não foi estipulado pelo Departamento Nacional de Salários o reajustamento dos empregados no comércio do setor loja, mas o acordo já foi celebrado entre o sindicato profissional e entidades patronais.

O ACORDO

I — O reajuste salarial, na base do índice oficial, arredondado para o inteiro imediatamente superior, a partir de 12-5-74, sobre os salários fixos percebidos na data-base, não podendo contudo incidir sobre importâncias inferiores aos ordenados vigentes em 12-5-73; II — Para os empregados de salários mistos, o aumento incidirá sobre a parte fixa, não alcançando as comissões, mesmo quando essa remuneração for a única forma de pagamento; III —

Serão compensados todos os aumentos espontâneos ou não, concedidos após a data-base (12-5-73), salvo os decorrentes de término de aprendizagem, promoção, transferência e equiparação salarial, resultante de sentença transitada em julgado; IV — A taxa de reajustamento do empregado admitido após a data-base, será aplicada ao seu ordenado até o limite do salário aumentado de empregado exercente da mesma função, admitido até 12 meses anteriores à data-base. Na hipótese do empregado maior não ter paradigma, ou em se tratando de empresas constituídas e em funcionamento depois da data-base, será adotado o critério proporcional ao tempo de serviço ou seja 1/12 avos da taxa de reajuste decretada, por mês de

serviço ou fração superior a 15 dias, com adição do salário da época da contratação; V — Terão direito ao aumento os empregados menores sujeitos ou não à formação profissional; VI — Desde que apresente documento à-bil, serão abonados pelos empregadores a hora de ausência dos empregados que estiverem realizando provas escolares; VII — As empresas efetuarão um desconto de 20 por cento do primeiro mês do aumento, em favor das obras assistenciais do Sindicato dos Empregados no Comércio do Estado da Guanabara; VIII — Fica vedada a prorrogação de horário de trabalho no empregado estudante, que comparecer tal condição; IX — O presente acordo entrará em vigor a partir de 12 de maio de 1974.

GOVERNO PROÍBE EXPORTAÇÃO PARA NORMALIZAR O ABASTECIMENTO DO ÓLEO

O governo vai utilizar, como uma forma de pressão para forçar a normalização do abastecimento de óleo de soja no mercado interno, a proibição de exportações aos setores industriais e de produção que estão retendo o produto esperando ter melhores lucros.

A decisão governamental será apoiada em levantamento que está sendo efetuado pelo Ministério da Fazenda sobre o fornecimento de grão para a indústria e de óleo para os varejistas.

A informação foi liberada por dirigentes de indústria de processamento de óleos vegetais, que afirmam que a responsabilidade da escassez do momento se deve, exclusivamente, à sonegação por parte dos produtores, que estão retendo a soja à espera da liberação das cotas de exportação pelo governo.

Ultimatum

Para as indústrias, a única forma de o governo normalizar o abastecimento é dar ultimato aos produtores, obrigando-os a vender a saca de sessenta quilos pelo preço fixado, de Cr\$ 51,00. Apesar de a culpa pela situação atual estar sendo atribuída à indústria — acrescentam — a verdade é que não se pode esperar dos industriais que trabalhem voluntariamente.

Acrescentam os representantes das indústrias que comprar a soja pelo preço que os produtores estão impondo, variando de Cr\$ 60,00 a Cr\$ 80,00 a saca para vender o óleo processado pelo preço da tabela arbitrária pela Comissão Interministerial de Preços, que é de Cr\$ 5,00 a lata, e impor ao setor um processo de descapitalização contínuo, que levará à paralisação da produção.

Os dirigentes dos supermercados do Grande Rio já apresentam outra versão para a falta de óleo. E declaram que a responsabilidade é dos consumidores, que querem estocar o produto, não acreditando na possibilidade de normalização do abastecimento.

Segundo os varejistas, apesar de ainda continuar bastante irregular o fornecimento, por parte da indústria, cerca de quinze por cento das sacas de normalidade, todo produto que é colocado à venda desaparece em poucos minutos, porque as donas-de-casa não se contentam em comprar uma lata: querem levar quatro ou cinco de uma vez para estocar em casa.

MORRO DA LIBERDADE

EDSON KHAIR (deputado estadual)

Comunidade das mais organizadas é o Morro da Liberdade.

Situado no Bairro da Tijuca, os seus moradores, em sua maioria proprietários do terreno, aonde residem dão exemplo de como é possível urbanizar-se em uma área que no passado já foi favela.

Hoje, o Morro da Liberdade não tem mais as características que definem uma favela. Pelo contrário, é um agradável recanto da Tijuca, que escapa à poluição sonora e do ar, sempre presentes na maior parte da Cidade.

Contudo, luta a Liberdade para ampliar o sistema de força, possibilitando melhor iluminação às residências do local.

Já entramos em entendimento com a Light a fim de solucionar o problema. Em breve mais e melhor qualidade de luz para aquela progressista localidade.



GOVERNO DO E. DO RIO EVITA MARGINALIZAÇÃO

O governo do Estado do Rio promove, domingo, a partir das nove horas, mais uma etapa do plano de prevenção à marginalização do menor, através da Rua de Recreio, no Morro do Estado, na Capital fluminense, com a prática de jogos e estudo orientado à população infantil.

O plano do governo, executado pela Fundação Fluminense do Bem-Estar do Menor (FLUBEM) mobiliza uma equipe de assistentes sociais do setor de Defesa de Ação Comunitária, visando a dar uma recreação mais sadia às crianças. O plano vem sendo executado há alguns meses, no Morro do Estado, e está sendo bem recebido pelos moradores.

A Rua de Recreio será realizada no campinho próximo à Rua Jornalista Moacir Padilha. Constará de corrida de

basília, ovo na colher, corrida de saca, corrida com bola, dança da cadeira, vivo ao morto, queimada, coelho na toca, desenhos e pintura, futebol e quebra da moringa.

A abertura será feita com uma peça teatral, encenada por um grupo de adolescentes do Morro do Estado, sob a orientação da assistente social Tania Lúcia Moreira de Albuquerque.

Segunda-feira, os guardas-mirim da FLUBEM passarão a funcionar nas saídas dos turnos da manhã dos colégios, promovendo assistência aos escolares, principalmente quanto a problemas de trânsito. Mais 10 meninos serão distribuídos nos Grupos Escolares Baltazar Bernardini, Nomes Senhora Auxiliadora, Guilherme Briggs, Machado de Assis e Manoel de Abreu.

BRASIL LEMBRA RONDON NO DIA DAS COMUNICAÇÕES

A frase histórica do herói Cândido Mariano da Silva Rondon será lembrada mais uma vez hoje, nas comemorações do Dia das Comunicações, instituído em homenagem à memória do marechal desbravador dos sertões e catequizador dos índios, contra os quais nunca permitiu qualquer reação de seus acompanhantes, mesmo quando eles eram alvo de ataques e emboscadas.

O marechal Rondon nasceu a 5 de maio de 1865, na Seara do Morro Redondo, nos Campos do Mimoso, no sul do Estado de Mato Grosso. Morreu no dia 20 de janeiro de 1958, deixando um lastro de realizações que perpetuaram a sua memória.

Comemorações

O programa comemorativo da semana das Comunicações começou no dia 20 de abril e terminará hoje. A delegação do DENTEL no Rio, que tem jurisdição nos Estados da Guanabara, Rio de Janeiro e Espírito Santo promoveu uma série de comemorações. Desde o dia 29 de abril franqueou a sua Seção de Radiomonitoragem, na Rua Leopoldo Bulhões, 500, em Benfica, à visitação de escolas. Também foi realizado concurso de redação para estudantes das séries do primeiro grau, das escolas públicas e particulares da Guanabara, Estado do Rio e Espírito Santo. E no encerramento do programa, a Delegação Regional do DENTEL realizará, domingo, dia 5, das 14 às 17 horas, junto ao Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista, demonstração de comunicações, com a cooperação da Escola de Comunicações do Exército e de radioamadores, destacando-se a participação de escoteiros e ainda das YL's no AR.

Aos dois anos de idade ficou órfão de pai e mãe. Foi, então, criado pelos avós. Aos sete deixou sua cidade, indo para Curitiba, onde, com apenas 16 anos, já era professor, no Liceu Curitiba. Aos 17, alistou-se no 3.º Regimento de Artilharia a Cavalos. Destacando-se em suas missões e tarefas foi convidado a cursar a Escola Militar e também a Escola Superior de Guerra, no Rio de Janeiro. Concluiu todos os cursos sempre em primeiro lugar.

Era comandante da 4.ª Bateria do 2.º Regimento de Artilharia a Cavalos, sediado em São Cristóvão, quando a República foi proclamada, a 15 de novembro de 1889. Na época, teve atuação destacada, embora com apenas 24 anos de idade.

Em 1907, o próprio presidente da República, Afonso Pena, convocou-o. Rondon foi incumbido de estabelecer a li-

gação, pelo telegrafo, do Estado de Mato Grosso ao Amazonas. Foi criada a Comissão de Linhas Telegráficas e Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas, com o nome de Comissão Rondon. Ele e os membros de sua comissão percorreram milhares de quilômetros de terras inteiramente desconhecidas, concluindo a sonhada ligação Curitiba—Santo Antonio da Madeira, que incluiu aquela região no circuito telegráfico nacional.

Os trabalhos estavam quase encerrados, quando surgiu outra missão extraordinária esta de caráter científico: a Missão Rondon-Roosevelt. Vieram mais outras, todas da maior relevância para o Brasil, e o marechal Rondon percorreu quase 20 mil quilômetros das nossas fronteiras. Entre 1934 e 1938, como inspetor de Fronteiras, solucionou problemas de limites, inclusive entre o Peru e a Colômbia.

Comunicações

Na semana em que lembra a memória do marechal Rondon, o Brasil pode-se orgulhar de possuir uma moderna e bem aparelhada rede de comunicações, em todos os seus setores. Se depois de 1964 e que se efetivou a real integração nacional através das telecomunicações, com o governo da Revolução de 31 de Março, até então, praticamente inexistiam comunicações com outros países e a expansão econômica e política do Brasil não possuía meios para garanti-la, o que começou a acontecer em 1964, acelerando-se a partir da criação do Ministério das Comunicações, em 1967.

Hoje, e em menos de dez anos, o País já possui uma infraestrutura no campo das telecomunicações capaz de atender as suas necessidades. O serviço telefônico, por exemplo, permite ligações instantâneas, e o de telex se expande cada vez mais em sua rede nacional, integrada na internacional. Além destes, a transmissão de fac-símile permite a reprodução rápida e nítida de radioteletextos e de transmissão de dados entre computadores localizados nos pontos mais distantes e o de transmissão de programas de rádio e de televisão.

Com a estação de comunicações via satélite construída em Tangará, no município de Itaboraí, que fica a menos de 50 quilômetros de Niterói e inaugurada o isolamento que tinha para com o mundo, ampliando ainda mais a comunicação com a instalação do cabo submarino BRACAN, que atravessa o Oceano Atlântico para alcançar a Europa.

LD-SINDICAL

Novos dirigentes dos radialistas

A recém-criada diretoria do Sindicato dos Radialistas está assim constituída: Art. Gomes Viana, Milton Gonçalves, Antônio Luciano Fuxer, Valtir Rias, Manoel dos Santos Reis, Mário Lúcio da Cruz Dias e Aristóteles de Sousa e Silva. Conselho Fiscal: Artur de Afonso de Sousa, Otávio Marques de Albuquerque e Mauro César Molato. Delegados-representantes junto ao conselho da federação: Lauro Fabiani de Almeida, Osvaldo Chaves Grinler e Linópolis Alves de Oliveira.

Cooperativa Habitacional

Dia 24 do corrente, às 19h, na Rua General Canabarro, 346, haverá assembleia geral da associação da Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores das Indústrias da Energia Elétrica e da Previdência do Rio de Janeiro, visando ao debate de diversos assuntos.

Operários do açúcar

Será apurado amanhã, pela Procuradoria da Justiça do Trabalho, no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Açúcar, Docas, Conservas Alimentícias e Refinação do Sal, o pleito realizado quinta e sexta-feira passadas, com duas chapas, sendo uma liderada pelo atual presidente, Adilson Nunes Monteiro (provável vencedor).

Fiscais elegeram situação

Nas eleições realizadas dia 30 do corrente, na Associação dos Inspectores e Fiscais da Guanabara, foi vencedora a chapa da situação, encabeçada pelo sr. Fernando Lourenço Magalhães, com 60 votos, enquanto a chapa da oposição, tendo a frente o sr. Arivaldo Pereira da Silva, conseguiu 28 sufrágios.

Simpósio sindical

Os promotores do II Simpósio Sindical, realizado de 26 a 31 de março último, em homenagem ao 10.º aniversário da Revolução, continuam recebendo congratulações, destacando-se as do Presidente Getúlio, ex-presidente da República e Ministros da Justiça, Educação e Comunicações.

Delegacia para bancários

Já está em pleno funcionamento, na Rua Garibaldi, 26, em Campo Grande, a Delegacia do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários, inaugurada no último dia 30, pelo Delegado Regional do Trabalho, dr. Luis Carlos de Brito.

Pessoal de seguros

Alvaro Faria de Freitas, presidente do Sindicato dos Empregados em Empresas de Seguros Privados e Capitalização, informa que estão abertas inscrições a diversos, devendo os interessados dirigirem-se a Rua Alvaro Alvim 21, 2.º andar.

Nosso Setor Sindical

Nosso Setor Sindical permanece instalado na Rua do Lavradio, 92, ao inteiro dispor das unidades de classe, atendendo pessoalmente, por correspondência ou pelos telefones 252-1302 e 252-1477.

Mercados da COBAL fecham muito cedo

Frequêntadores dos Mercados da COBAL, especialmente os do Lابلon e de Botafogo, reclamam contra o horário de fechamento dos mesmos aos domingos, alguns apelando para a direção daquele órgão no sentido de ser prorrogado o horário de funcionamento em mais uma hora.

Aos domingos, aqueles supermercados, que têm à venda produtos hortigranjeiros diretamente dos produtores aos consumidores, costumam fechar seus portões às 12 horas, sendo também no sentido de mais uma hora de funcionamento naqueles dias o apelo que interpretamos.

Desejam, os frequentadores dos mercados da COBAL o fechamento dos portões às 13 horas nos domingos.

Água falta em Copa até o final do ano

A Cedag afirma que o abastecimento nunca esteve tão bom. A escassez em muitos prédios de Copacabana que é, porém, continua, mas ela chega pouca e em outros é distribuída em dias alternados. Em alguns edifícios (Rua Maestro Francisco Braga, por exemplo) há dez dias não existe água, apesar das constantes diárias reclamações à Cedag. Única explicação fornecida pela companhia estadual: o problema é causado pelo prédio vizinho, que tem bombas de sucção mais potentes e recolhe toda a água que passa pela rua.

Referindo-se à distribuição em dias alternados, afirma a Cedag que o problema é de deficiência da rede, que será equacionada até o fim do ano, o que causa, também, insatisfatório o abastecimento em algumas ruas, como na Assis Brasil e no Domingos Ferreira, onde a água só aparece entre as duas e as sete horas, desde 1957.

DISPOSIÇÃO DEFEITUOSA

Explicam, mais, os técnicos da Cedag:

— Toda a água distribuída em Copacabana é originária do Sistema do Guandu, a partir do Reservatório do Cantagalo, instalado no final da Rua Djalma Ulrich. Daí é que sai a tubulação maior, no sentido longitudinal do bairro. Disposição defeituosa, porque se a água for aberta para todo o bairro, chegará com força aos prédios próximos ao Reservatório, porém será pouca quando alcançar às ruas finais do Leme.

Explicam, ainda, que, enquanto não for construída outra tubulação, o fornecimento de água a Copacabana continuará sendo feito em dias alternados, para o que o bairro se acha dividido em duas zonas: Posto 4, da Rua Siqueira Campos ao Leme; e Posto 6, da Rua Siqueira Campos até Ipanema.

BRASILEIRO
CUMPRE COM TEU DEVER
Nos primeiros meses do ano em que completares 18 anos de idade.
ALISTA-TE
para o Serviço Militar na Junta de Serviço Militar que funciona na sede da Região Administrativa de teu bairro.

FERRAGENS, LOUCAS, MATERIAL PLÁSTICO E MATERIAL ELÉTRICO EM GERAL
BAZAR LUZO BRASILEIRO DE SANTO CRISTO
Direção do Cordão
CGC/MF 13.331.428 — FIC 112.174-00
RUA SANTO CRISTO, 247 — TEL.: 243-1578
RIO DE JANEIRO — ESTADO DA GUANABARA

JOSÉ NEVES PINTO — Incorporações
CNPJ 42.066.181-00 — Ins. 201.467.1800
Av. Rio Branco, 145 — 2.º LAR — Tel. 012-1675
RIO DE JANEIRO — GR
1.º LOTAMENTO DE PRAIAS BAISAS E PARQUE ELDOBRADO, CAMO FRIO, RJ
2.ª CONVOCACAO
JOSÉ NEVES PINTO, brasileiro, estado civil solteiro, OFF 282.330.97, titular da firma individual "JOSÉ NEVES PINTO — Incorporações" registrada na Junta Comercial do Estado da Guanabara sob o número 24.815 e CDE 1.7.42.066.181-00, com sede no Av. Rio Branco, 145, 2.º LAR, convoca os PROPRIETÁRIOS COMPANHIA DE LOTES DE TERRENS, situados no 1.º Distrito da cidade de Camo Frío e de outras localidades do Estado do Rio, a comparecerem em audiência pública, dentro do prazo de 30 dias, para o fim especial de lavrarem a Escritura Pública de Promessa de Compra e Venda ou a Definitiva, nos lotes que lhe foram prometidos por seus contratantes particulares, firmados anteriormente em nome de JOSÉ NEVES PINTO, que diz: "O lote prometido de 3 (três) parcelas consecutivas constituída de pleno direito de PROMITENTE COMPRADOR em nome, independentemente de qualquer interrupção judicial ou extrajudicial, automaticamente, em benefício exclusivo do PROMITENTE VENDEDOR, etc." — Acres (inadimplentes), após vários avisos pelo Correio a Promitentes Compradores em nome, independentemente de qualquer interrupção judicial ou extrajudicial, automaticamente, de pleno direito, que se encontram com atraso no pagamento de 8 (oito) parcelas. Ressaltando, apesar do atraso, uma derradeira oportunidade de restabelecer o vínculo contratual, no prazo de trinta dias, para todos os promitentes vendedores, lotes de 2 e 3 parcelas duplas. Decorrido o prazo de 30 dias, sem que os inadimplentes compareçam, considerarei a compra dos lotes prometidos feita sem direito de restabelecimento, em tempo algum, e não encoberto do presente comunicado.
RIO DE JANEIRO, 15 DE ABRIL DE 1974
JOSÉ NEVES PINTO — Incorporações

Leão-Boneca marcado para morrer num bar de Olaria

VIAJAVA DE CAMBURÃO BANCANDO O POLICIAL



Osvaldo Carvalho Filho, o Vadinho, plantou ventos e colheu tempestades

A guerra foi desencadeada. A morte do sargento reformado da PM Osvaldo de Carvalho Filho, ontem em Olaria, provocou a fuga dos big-shots da contravenção, temerosos de uma ação imediata da Polícia Luízinho, também conhecido como o Arlindo Pimenta II, que controla toda a jogatina da Leopoldina, segundo as autoridades que investigam o caso, muita coisa tem a dizer a respeito do assassinato.

Osvaldo teria sido fuzilado a mando dos poderosos chefes da contravenção. Dono de muitas verdades, sua morte, significa para os banqueiros o silêncio a respeito de muitos crimes chamados insolúveis.

Fuga

Luízinho com seu carro-esporte deixou de frequentar os bares de Ramos e Olaria, onde sempre era visto bebendo uísque e tratando de seus negócios da contravenção. O banqueiro que é financiado por Osvaldo Furaco, há cerca de dez dias regressou da Bahia. Coincidentemente o sargento reformado Osvaldo de Carvalho também esteve, na mesma época, naquele Estado, na cidade de Porto Seguro.

Osvaldo, há tempo, foi dono de um ponto de bicho na Leopoldina. Contrariando, em seus negócios, foi forçado a vender seu estabelecimento a Luízinho. Depois de tentar a instalação de uma academia de luta livre, passou a ser visto em companhia de policiais a quem apontava aqueles que ele sabia que eram vadios ou delinquentes.

Vida incerta

Há três anos a vítima separou-se da esposa Helena Andrade de Carvalho, com quem tem um filho de 8 anos. A partir daí, o sargento reformado passou a viver uma vida irregular, sendo ironicamente chamado de Leão-Boneca. Seu par constante era o indivíduo conhecido por Moacir Ribeiro Gilberto, o Saul. Diariamente, ambos eram vistos no inferninho Bambu, na Praia de Ramos, ponto de reunião de

macinheiros, contraventores e assaltantes. Leão-Boneca com seu tipo físico, mantinha a ordem na espelunca.

Estranhamente, como seu dependente, Osvaldo citou a mulher Maria de Almeida Quintão, esposa de Saul. A vítima também era frequentadora assídua do inferninho conhecido por Chapão, em Olaria e da Amendoeira, sendo amigo íntimo de Chiquinho o dono do mafuá e de seus irmãos Jorge e Gina. A mulher, inclusive, esteve recentemente presa na 21ª Delegacia Policial por lenocínio.

Luízinho

Osvaldo, além das inúmeras inimigas que ganhou, delatando bicheiros e marginais, comprou uma briga de seu irmão, o soldado da Polícia Militar Mário num desentendimento que este teve com participantes de um bloco de Olaria.

Sabendo que estava jurado de morte, que sua vida não valia um centavo, Osvaldo passou a dormir no interior do seu fusca chapa GB DH 9403, na garagem do Posto Triunfo, na Rua Maria Angélica. Ali foi localizado e fuzilado pelos criminosos.

Contravenção

As autoridades da 22ª Delegacia Policial, que apuram o fato, sabem que Osvaldo também sabia demais a respeito dos big-shots da contravenção, como Luízinho, Wilson Cambaxirra, Felipe e Pirulito.

Inimizades

Luízinho, o Arlindo Pimenta II da Leopoldina, há muito financiado pelo banqueiro Osvaldo Furaco, vem coagindo todos os donos de pontos de bicho da área a vender seus negócios. Alguns, temerosos acatam um acordo. Outros, mais corajosos, são apanhados de surpresa como Osvaldo. Luízinho, dono de uma mansão na Ilha do Governador, deverá ser ouvido pelas autoridades. O sepultamento do sargento foi realizado ontem, com a presença de amigos, parentes e contraventores.



O MENINO E OS VERMES

Essa cena horrível foi colhida ontem na poeira que em São João de Meriti dá o nome de necrotério. É o cadáver de uma criança de dois meses cujos pais, por dificuldades financeiras, não puderam ainda sepultar. Enquanto a burocracia implacável não faz correr toda a papelada necessária ao sepultamento em conversa, o corpinho miserável do inocente é coberto e corroído pelos vermes que aos milhares correm-lhe as entranhas, saindo pelas narinas, passando pelos olhos brancos, abertos de espanto diante da indiferença dos homens.

Não custa nada repetir que São João de Meriti não fica nas lonjuras da Transamazônica e nem pedida nos confins alagados do Ceará. Fica ali mesmo, mais perto da Praça Mauá que o Bairro de Madureira, por exemplo.

O menino e os vermes seriam um bom título para uma pintura a óleo tendo como tema a fotografia impressionante, retrato de uma cidade, espelho de um dos mais progressistas municípios brasileiros onde um cadaverzinho de indigente permanece insepulto, apodrecido, sobre uma laje num necrotério que deve ser a cópia fiel do coração do próprio prefeito de Meriti. Por que só do prefeito? Por que também não do bicheiro, do padre, do delegado, do comerciante, do banqueiro, do médico, do engenheiro, de todos enfim que vivem em Meriti e que sabem da existência de quadro semelhante, mas que se omitem por covardia ou por comodismo?



"O BAÚ DA FELICIDADE INFORMA"

A partir da próxima terça-feira, dia 7 do corrente, neste mesmo local, os resultados dos contemplados pela Loteria Federal, dos portadores de "CARNE VALE MAIS".

AMADO E ODIADO, EU SOU O FRED MARTELO

UM pouco mais de tempo, um pouco mesmo, e aquele que tem de vir, virá; ele não vai demorar. Mas se alguém voltar atrás, não ficarei contente com ele. Nós não somos gente que volta atrás e se perde.

Jorge Galo remoinha-se inquieto

na mesma cadeira cujas saliências já identificava com o rogar das nádegas. A pistola Luger gelava e sua cintura, inútil e fria como uma velha endinheirada.

Estava ali para matar Frederico Rosembugo, o agente Fred Martelo. E o faria nem que tivesse que esperar mais um mês. Afinal de contas não era todo o dia que lhe ofereciam 50 mil cruzeiros para matar alguém.

O carro do pistoleiro, um Karman-Ghia vermelho-hemorragia, estava estacionado há horas de lado de uma ficreira, trancado, do pisca friso para a fuga sem riscos, tão logo a pistola entrasse em ação.

NO Morro da Cachoeirinha, fora do transe alucinatório que lhe provocara a bebida que ingerira por ordem do feiticeiro Antônio Legros, Fred Martelo empunhava inutilmente a pistola Star, de 30 tiros. Tentava em vão comprimir o gatilho, mas seus dedos não obedeciam à ordem do cérebro.

Legros, A Morte que Assobia, sorria apenas com os olhos amarelados. Em seu braço seco pendurava-se uma serpente surucucu bico-de-jaca, venenosíssima. A língua bifurcada do réptil penetrava nas narinas de Antônio Legros sem que este movesse um único músculo do rosto. Uma cobra coral verdadeira, como uma jóia viva, prendia-se no punho esquerdo de Rosa, a Rázinha, namorada de Frederico e filha adotiva do velho feiticeiro. Rosa também parecia hipnotizada.

O ESTRANHO bruxo sabia, sem que lhe fosse dito, que Fred Martelo ali estava para buscar o

CAPÍTULO XXIII

melo de matar um desafeto, um modo simples ainda que terrível e que não levantasse suspeitas. Legros comandou à distância o cérebro do agente secreto. E da boca de Frederico saíram as seguintes palavras:

— Mestre, quero um marimbondo envenenado para que possa matar Jorge Galo, um homem que está à minha espera na Ilha do Governador.

Nem Frederico, nem Rázinha jamais se lembrariam do diálogo. Quando deixaram a caverna, Fred Martelo levava no bolso um pequeno frasco protegido por uma gaze. No vidro um marimbondo negro, a proluberância traseira à ponto de arrebentar, tamanha era a carga de veneno que conduzia. O inseto, contrariando as leis da aerodinâmica, conseguia voar, mesmo tendo modificado de tal maneira o seu centro de gravidade.

O marimbondo, africano, alimentara-se do soro que escorria de um gato que fora picado por várias cascavéis. Absorvera um antídoto, mas seu próprio veneno transformara o soro em um líquido altamente letal, com capacidade de matar, no mínimo, 200 pessoas. Nenhum laborató-

rio, por melhor aparelhado, conseguia, até então, determinar a causa-morta de um indivíduo picado por tão diabólico inseto.

— X —

FRED Martelo carregava o frasco como se tivesse nas mãos uma granada com o pino liberado. Tinha a mão metida no bolso da calça, enquanto com a outra empunhava, engatilhada, a automática. Rosa Rázinha caminhava alguns passos atrás quando chegaram ao carro do agente, um poderoso e beberão Cadillac modelo 1947, deixado na Estrada Vicente de Carvalho, próximo ao ponto do banqueiro Charrete.

Tomaram o carro. O investigador teve o cuidado de colocar o sinistro vidrinho no porta-luvas, trancando-o. Pisou fundo no acelerador e tocou para a Ilha do Governador.

Parou o carro a 500 metros do Karman-Ghia de Jorge Galo e mandou que Rosa Rázinha fosse namorar o pistoleiro. A jovem desincumbiu-se tão bem da tarefa que em menos de 10 minutos estava sentada no colo do maldoso profissional, trocando longos beijos, para ódio de Frederico que tentava abrir, com uma li-

ma de urina, o veículo do assassino. Um estalo seco indicou que conseguira realizar o intento. A porta entreabriu-se. Vinha agora a parte mais arriscada. Frederico foi ao Cadillac, apanhou um par de luvas, vestiu um casaco e apanhou uma toalha. Pegou o frasco com o marimbondo no porta-luvas e voltou para o Karman-Ghia. Cobriu a cabeça com a toalha e apenas com o tato, completamente cego, lentamente foi soltando a gaze que cobria a boca do vidro. Estendeu a mão direita para dentro do carro e com o polegar soltou a gaze, libertando o inseto. Rapidamente bateu a porta do auto, voltando a trancá-la com a ajuda da lima de unhas.

Viu, de relance, o asqueroso marimbondo voitar pelo banco traseiro e em seguida pousar no painel, perto do toca-fitas.

— X —

FREDERICO Rosembugo remou para o Cadillac. Tinha de esperar. Notou quando Rosa Rázinha e Jorge Galo encaminharam-se, abraçados, para o Hotel Comodoro. Fred Martelo deu um soco no painel e soltou um uivo de dor. Ligou o rádio do carro e deu de cara com Valdeir Soriano cantando Eu Não Sou Cachorro Não. Decididamente não estava em maré de sorte.

(Continua)

SEGUNDO CADERNO

LUTA
DEMOCRÁTICA

Domingo, 5 e segunda-feira, 6 de maio de 1974
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



QUANDO O MENO PERDE QUEM SOFRE É A CENTRAL

A VIAGEM DO PAVOR

Reportagem de
JOSÉ MONTEIRO
Fotos de
LUIZ SANTOS

Dois repórteres da LD, arriscando-se inclusive a perder a vida, dispuseram-se a fazer a viagem de medo, embarcando em Francisco Sá num dos elétricos que tanto podem levar a Caxias, a Belfor Roxo como ao necrotério.

Metro a metro, quilômetro a quilômetro, todos correm perigo, do maquinista ao passageiro, passando pelo próprio guarda de segurança que pode ser assassinado pelo pingente descalço que traz uma pistola calibre 45 na cintura.

Na favela do Jacarezinho, por exemplo, o perigo rotineiro consiste na chuva de pedras que cai sobre os vagões, atingindo invariavelmente senhores e crianças, justamente as pessoas mais indefesas. Mas sobre o trem também são disparados tiros.

O relato dos jornalistas lembra aqueles despachos telegráficos narrando atentados guerrilheiros a composições que deixam Saigon, no Vietnã.

Sãos e salvos, os repórteres retornaram à redação com um ponto de vista firmado: a morte é passageira permanentemente nos trens suburbanos da Central do Brasil.

Não se trata de uma reportagem com o fim exclusivo de apresentar o lado negativo de um dos departamentos de nossa principal ferrovia.



— "Irmão, Deus é a Salvação, tenha fé....", diz o pastor.
— "Quero que vá tudo para o inferno....", responde o vendedor de modinhas.

É tenso o ambiente. São 22 horas. É a viagem do medo, cuja aventura custa Cr\$ 0,40 e tem início na Estação de Francisco de Sá. A passagem afirma que o término é em Belfor Roxo, mas pode terminar tanto em Vieira Fazenda Jacarezinho, como Coelho Neto. São, principalmente nestas duas estações, onde se reúnem os punquistas, descuidistas e assaltantes, para despojar os passageiros.

PRIMEIRA VIAGEM

Severino e a esposa Dalva, após desembarcarem no chamado Aeroporto Internacional de São Cristóvão, jamais poderiam imaginar que em apenas 30 minutos, viveriam momentos inesquecíveis, após cansativa viagem de 36 horas — Aracaju—Rio. Parentes, em Belfor Roxo, gastaram com o táxi, Cr\$ 30,00, para chegarem à Estação de Francisco Sá.

Estavam contentes, felizes, malais e embriulhos. Embarcaram no velho, feio e sujo trem da Rede Ferroviária. Severino já não gostou quando um dos homens que jogavam palitinho, olhando para ele, comentou:

— Pobre é igual a cachimbo. Só leva fumo...

O outro, também ironicamente, confirmou:

— O amor é uma delícia, começa no cinema e acaba na Polícia...

E TUDO PIORA.
A composição, aos trancos e barrancos, já com as luzes do vagão apagadas, aproxima-se lentamente de Triagem. O nome significa muita coisa. Triagem, em linguagem policial, significa, separação do joio do trigo. Mas, na verdade o que acontece é o contrário. É ali, naquela estação que embarcam passageiros e marginais. Descuidistas, fias, toda fina flor do crime.

Severino, desconfiado, catuca a esposa. A porta do trem, um crioulo, alto, magro, calcando tênis, com um dos pés segura a porta. Seus olhos estão centralizados no relógio, folheado a ouro, que o nordestino exibe com orgulho. O trem desliza pela plataforma, acontece o inevitável. O crioulo, mais tarde identificado por Cabeção, arranca o relógio de Severino. No trem, ninguém diz nada. Todos sabem que na viagem do medo é difícil distinguir o passageiro do delinquente.

MAGNO

O silêncio é quebrado na Estação de Magno. Cinco garotos brigam para que o passageiro sonolento compre balas de mel. O homem que joga palitinho novamente, olhando para Severino, zomba:

— Pobre só fica de barriga cheia quando morre afogado...

O fato, o certo, é que depois das 22 horas, até às 6 horas da manhã, nos trens que circulam entre Francisco Sá, Belfor Roxo e Caxias, ninguém é de ninguém. Tudo pode acontecer. Tanto o

punquista pode atrair o passageiro na linha férrea, como matar a tiros o guarda-ferroviário que vai prendê-lo. O menino que lhe oferece um santinho para protegê-lo na viagem, pode, de repente, exibir-lhe aciosamente uma pistola 45.

POLUIÇÃO

Sem contar os riscos de vida, os ferimentos leves, provocados por pedradas, o passageiro ainda sofre a ameaça da poluição sonora. De um lado, ouve gritar a venda do caramelo. Outro vende uma pomada: Cura velho até de 130 anos. O pastor quer que sua voz, clamando pela fé, supere a do cantor:

— Quero que vá tudo para o inferno...

Ilá até mesmo o caso do surdo e mudo que distribui um prospecto falando de sua miséria. Quando termina de arrancar o último centavo, no vagão, passa para o outro, exclamando:

— Muito obrigado, muito obrigado, meus irmãos.

FIM

Depois de suportar a sujeira, o mal-estar e os mil riscos da viagem do medo, passando por Honório Gurgel, Coelho Neto e outras estações, chega-se a Belfor Roxo. Ali, todos seguem a rotina. Mãos no bolso, conferência do dinheiro, o bobo (relógio) e até mesmo os sapatos, pois na hora do balão apagado (vítima é assaltada flormindo), tudo pode acontecer.

O maior número de atentados, assaltos e crimes, ocorre no horário da viagem do medo.

A morte de Ivã Braga, guarda ferroviário, revelou uma verdade que todos sabiam: ninguém está seguro, tudo pode acontecer e não adianta nenhum tipo de reação pois os delinquentes nunca andam sozinhos. Qualquer tentativa de revide é respondida pelas armas, que a Polícia não consegue apreender.

CHAVES

Um número incalculável de pivetes, desordeiros, possui a chave do maquinista.

Depois de roubá-la, fabricam-na em série. Vendem. Seus possuidores gozam do direito de viajarem, nas horas de maior movimento, na cabina do maquinista, desconhecem, que, se puserem as mãos em qualquer alavanca de manéjo, podem provocar sério acidente.

Por incrível que pareça, ainda há o tipo egoísta que deseja descer do trem

à porta de casa e sem mais nem menos, puxa o freio. Resultado: a composição pára inesperadamente. Homens, mulheres e crianças são atirados ao chão. Alguns se machucam. Todos os passageiros são obrigados a esperar mais de 10 minutos para o maquinista conferir o que aconteceu e novamente arrumar o trem.

720 MIL

Diariamente, segundo o chefe de Relações-Públicas da Rede Ferroviária Alípio Monteiro, e seu assistente Fernando Abella, 600 mil pessoas pagam passagens nas estações de Barão de Mauá, D. Pedro II e Francisco Sá. Outras, cem mil, viajam de graça. Uns arriscando a vida, pulando muros, outros por motivos vários.

Existe também, o tráfego congestionado. O trem pára por medida de segurança. O passageiro apressado, não compreende o que se passa, destrói ventiladores, janelas e bancos. Quando chove, quem leva a culpa é a Central.

FLAMENGO

Nos dias de jogos do Flamengo, o policiamento da rede no estádio do Maracanã é dobrado. Eles, os guardas ferroviários, já sabem o que vai acontecer, se o Mengão perder. E quando acontece o maior número de cabeças fraturadas. Pedras são atiradas para dentro e para fora do trem. Casas comerciais, situadas nas proximidades da linha férrea, também são atingidas.

Outro problema grave é o do passageiro. Em curto espaço de tempo 64 perderam a vida, em sua maioria, menores de idade. 82 ficaram mutilados e 1.445 menores foram agarrados e encaminhados ao Juizado de Menores. A RFF continua em sua campanha de alerta contra o pingente. Conferências, exposições, fotos dramáticas. Melhor e o cuidado com ele, que viaja com a porta aberta. Tanto pode ser um suicida, como um punquista. Tipos criminosos, à espreita de qualquer oportunidade.

BATIDA

Ainda ontem, cumprindo determinação do coronel Bento Davi, chefe de segurança da 8.ª Divisão, o Posto Policial de Francisco Sá, chefiado pelos inspetores Ismael Macedo de Almeida e Francisco Duarte Neto, com os guardas ferroviários Jorge, Ildeburgo e Francisco, fizeram proveitosa diligência nos trens, prendendo uma série de desocupados e punquistas.

Funcionários há mais de vinte anos, conhecendo todo o complexo sistema de segurança da ferrovia, os inspetores Ismael e Francisco, com seus agentes e o completo apoio do coronel Bento Davi, tudo têm feito, para proteger os usuários da Rede Ferroviária Federal. Esquemas e armas, estão sendo preparados para banir de vez com o punquista, passageiro indesejável e perigoso. O trem do medo vai acabar, afirmam.

E' ISSO AI, BICHO! ESTAMOS CURTINDO UMA NOVA LUTA!



Ponto de Encontro

IRINEU MEDEIROS

ESPÍRITAS TERÃO HOSPITAL — É pensamento dos dirigentes da União Espírita Umbandista do Brasil, construir no mesmo local de sua sede a Rua Conselheiro Agostinho n.º 52, em Todos os Santos, um hospital destinado aos umbandistas. A parte dos fundos do terreno onde funciona o ginásio será exclusivamente para as reuniões dos seus filiados.

A diretoria da União, cujo mandato terminará em 1976, tem a seguinte constituição: presidente, Pedro Miranda; vice-presidente, Wheatstone Fonseca; 1.º secretário, Hilário Armando Cardoso; 2.º secretário, Celso Mota de Oliveira; 1.º tesoureiro, Ademar Augusto de Oliveira; 2.º tesoureiro, Osvaldo Batista Nascimento; diretor de Culto, Antonio Paulo dos Santos; assessor de Divulgação, Carlos Antonio da Silva; assistente social, Isolina da Fonseca; consultor jurídico, Antonio Carlos Areal e diretor de Patrimônio, José Oliveira da Fonseca.

AS 10 PAQUERADAS DO SAMBA — Está tomando vulto a programação que será levada a efeito no Portão, idealizada por Silvino. Trata-se das 10 mais paqueradas do samba, que vai reunir um grande número de jovens para disputar em lugar entre as dez. Vamos aguardar melhor noticiário de Silvino, que inclusive ficou de passar por nossa redação, onde virá com nada menos que uma dúzia de paqueradas para alegria de nossos leitores. E Ponto de Encontro está aí para conferir, pois, como todos já sabem está sempre por dentro das boas jogadas.

MAITACA — Todos aqueles que são da velha guarda devem se lembrar do nome Maitaca, que aparecia nos jornais daquela época como seja: O Radical, Diário da Noite, Folha Carioca e tantos e tantos outros. Maitaca ficou famoso devido à retidão seguida em suas crônicas, e noticiários. Estava sempre pronto a fazer uso da pena, para o bem da coletividade. Militante fanático do São Cristóvão F.R., pertencente ao quadro diretor dos Fenianos (um carnavalesco de primeira linha), diretor da A.C.C. (Associação dos Cronistas Carnavalescos), e uma porção de coisas mais. Outro não é que o nosso companheiro Sebastião Peixoto do Vale, também conhecido como Maitaca. Peixoto do Vale é quem vem dando as boas do samba, aqui pelo P.E. para a mocidade, pois, como digo sempre: "Está Por Dentro das Jogadas".

GUADALUPE COUNTRY CLUB — Na próxima sexta-feira dia 10, na sede do Guadalupe Country Club, lá na Avenida Brasil no Bairro da Fundação da Casa Popular, excelente Ponto de Encontro da seresta sob o comando de Luis Ribeiro, com início marcado para às 22 horas. Gente da pesada estará prestigiando a festividade do clube de Dedor.

IATE CLUBE DE COROA GRANDE — Tem novo comodoro o Iate Clube de Coroa Grande, Antonio Cláudio da Silva Filho assumirá a direção do clube no biênio 74-75, e promete as melhores promoções para seus associados, e para tal está solicitando por intermédio do nosso Ponto de Encontro a presença dos jovens e do pessoal da velha guarda para cerrarem fileiras, e colocar o Iate no seu lugar merecido. Antonio Cláudio falou tá falado.

BAILE NO BOÊMIO DE IRAJÁ — Das 19 às 24.00 horas na sede do Boêmio de Irajá Ponto de Encontro dançante, é o que nos comunica o seu diretor de divulgação Eliomário Valente, porém se esqueceu de dizer o nome do conjunto.

EDUCAÇÃO DINÂMICA

O presidente do Conselho Federal de Educação, professor Roberto Figueira Santos, esteve presente à solenidade de instalação da mais nova universidade baiana — a de Santa Cruz. O novo centro de cultura atende a uma antiga reivindicação da zona do cacau, reunindo todas as unidades isoladas de ensino superior em funcionamento em Ilhéus e Itabuna.

Em viagem de estudos, trinta e três oficiais-alunos da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica encontram-se na Região Amazônica, sob o comando do coronel-aviador Jorge de Carvalho.

O professor Celso Pedro Luft, que mantém uma coluna sobre questões de linguagem no *Correio do Povo* de Porto Alegre, acaba de classificar-se no concurso para professor assistente de Língua Portuguesa do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado no concurso para livre-docente da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, com distinção, o professor Tércio Sampaio Ferraz Júnior. A cadeira a que concorreu foi de Filosofia do Direito e a tese versou sobre as relações entre a epistemologia e a teoria geral do Direito.

Transfere-se de Belém para Brasília o professor Armando Mendes, da Universidade Federal do Pará. Vai ocupar o cargo de assessor especial do ministro Nei Braga.

Novo titular da Faculdade de Medicina da UFRJ foi empossado esta semana: o professor Domingos De Paula. Foi aprovado no concurso com a nota máxima conferida por unanimidade pela banca examinadora.

O professor Mozart Victor Russomano, ministro-presidente do Superior Tribunal do Trabalho, recebeu este mês dois títulos de professor honoris causa: um conferido pela Universidade Nacional de Trujillo, no Peru, e outro outorgado pela Universidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul.

A exemplo do que fizeram seus dois últimos antecessores o almirante Paulo de Bonogio Duarte Pinto, diretor da Escola Naval, baixou ordem de serviço regulamentando a realização deste ano do Encontro de Professores e Instrutores da Escola Naval (4.º EPIEN).

O juiz Weber Martins Batista, professor das Faculdades Integradas Estácio de Sá, foi agraciado, pela Assembleia Legislativa, com o título de cidadão do Estado da Guanabara.

Os festejos do centenário da Escola de Engenharia da UFRJ foram encerrados com uma palestra do professor Sidney Santos sobre as tendências atuais da tecnologia.

A serigrafia está tomando conta do Brasil, como profissão e como hobby: os dois próximos cursos que a professora Lara Costa vai ministrar no CEFORP a partir de maio e junho já estão com as matrículas encerradas, por se terem completado as turmas. E já estão inscrites interessados no curso a iniciar-se em julho.

O professor Bertrand Labrusse, da Escola Nacional de Administração francesa, esteve em Brasília para coordenar as bases de cooperação entre o Ministério das Relações Exteriores da França e a Universidade de Brasília.

O ensino de Contabilidade, no Centro Educacional de Niterói está tendo tratamento sistêmico. O coordenador da área é o professor César Augusto de Melo, que tem muita experiência profissional e está sempre atualizado.

Notícias para esta coluna podem ser remetidas para a Caixa Postal 2016—ZC—00, Rio de Janeiro, GB.

HORÓSCOPO

PROF. KALIBAN

Aries (21 de março a 20 de abril) — Este não é o seu dia, mas nem por isso deve ser desistido. Procure concluir as tarefas pendentes. Cuidado para não complicar as coisas. N.º favorável: 113.

Touro (21 de abril a 20 de maio) — As perspectivas, pela manifestação alentadora. Amigos, especialmente com premissos, mas não exagere com eles; dê atenção a quem merece. N.º favorável: 239.

Gêmeos (21 de maio a 20 de junho) — O nível de suas realizações atingirá o máximo. Se oferecerem maior carga de responsabilidades, aceite-as. Chefes apreciarão seus esforços. N.º favorável: 521.

Câncer (21 de junho a 20 de julho) — Otimismo para ouvir e aprender algo aproveitável. Notícias de longe completarão sua alegria. Seus horizontes serão ampliados: estude. N.º favorável: 439.

Leão (22 de julho a 21 de agosto) — Cuidado com as transações financeiras: período negativo. Tendência para situar mal as finanças e o amor. Olhe mais para a saúde. N.º favorável: 802.

Virgem (23 de agosto a 22 de setembro) — Muita coisa depende da cooperação que você vai receber. Colegas vão mostrar-se frios e confusos. Cuidado com proposta vantajosa. N.º favorável: 021.

Libra (23 de setembro a 22 de outubro) — Momento especial para tomar medidas que corrijam erros anteriores. Atividades artísticas estarão sob bons influxos. Saúde estável. N.º favorável: 996.

Escorpião (23 de outubro a 21 de novembro) — Não se deixe vencer com facilidade. Alguém tentará envolver-lo. Período da tarefa ótima para praticar esportes. Pode viajar. N.º favorável: 004.

Sagitário (22 de novembro a 21 de dezembro) — Assuntos relativos à família, exigem especial atenção. Evite desparpar faltas reprováveis de colegas e auxiliares. Controle gastos. Número favorável: 197.

Capricórnio (22 de dezembro a 20 de janeiro) — Possível encontro com pessoa madura e pouco digna de confiança: olho vivo. Uma cabeça fria seria necessária ao entardecer. Número favorável: 367.

Aquário (21 de janeiro a 19 de fevereiro) — Período bom para verificar os excessos no consumo: limite as despesas. Você pode estar perdendo tempo com amizade fútil. N.º favorável: 220.

Peixes (20 de fevereiro a 20 de março) — Este pode ser um dos melhores dias da sua semana. Tarefas importantes serão definidas hoje. Muita atenção com jóias e dinheiro: período de prejuízo. N.º favorável: 646.

A vida contou assim...

Darci Tecidio

MUITO EVANGÉLICA

— "Ói, dona... Me adescurpe, mas só mãe de cinco filhos é o marido do pai me abandonou. Priciso trabalhá. Qualquê ordenado servi".

Solange, da soleira da porta, olhou para a mulher que pedia emprego. Mulata assada, muito bonita ainda. E aquela de qualquer ordenado serve, serve para uma dona de casa em época de reduzir despesa. Mesmo que a linguagem da doméstica machucasse o ouvido da gente.

Dia seguinte, manhãzinha cedo, Eva Evangélica das Virgens (tal o nome lapidado da mulata, bonita ainda) começava a trabalhar na casa de dona Solange. Arrumadeira, cozinheira, duzentos cruzeiros por mês. Um achado... que deu à sua porta. Perigo só, se o Juventino, o marido, começasse a se engraçar para as bandas da mulata. Mas aí, providências outras seriam tomadas...

Primeiro dia de trabalho da Eva, também Evangélica e dita das Virgens... Um sucesso. Revelou-se perfeita. Casa toda varrida, louça toda lavada a tempo e a hora... Comida de primeira.

Até Juventino, o marido de Solange, comentou: — "Há muito que não janto tão bem. Que macarronada!"

Segundo dia de trabalho da exce-

lente doméstica, foi bis do primeiro. E não faltou o comentário, após o jantar:

— "Solange, esta empregada é fora de série... Boa demais para ser verdade."

Dita Solange começou a ficar embeçada com os comentários do marido. E resolveu mandar a Eva errar um pouco na mão do sal no feijão ou amassar mais alho para o tempero do arroz.

Pensou, mas não chegou a mandar. Porque o negócio da Eva Evangélica das Virgens não era o Juventino. Era bem outro...

Terceiro dia de trabalho. Sete, oito, nove, dez horas... Nada da Eva aparecer. Quando Juventino chegou para almoçar, a casa não estava arrumada, a comida não estava pronta, Solange estava em prantos...

Como num golpe de magia de Mandrake, as pratarias da casa, mufas de suas roupas e todas as suas joias tinham desaparecido.

Doutor comissário do 3.º Distrito de São Paulo registrou a queixa apresentada por Solange e Juventino. Mais uma a se juntar às muitas outras apresentadas anteriormente.

Eva Evangélica das Virgens empregava-se só para roubar. Eva não era lá muito evangélica...

LUTA NO RÁDIO E NA TV

VALDIR SANTANA

RADIO E TELEVISÃO — Hoje, domingo 5 de maio é o DIA NACIONAL DA COMUNICAÇÃO. O Governo federal, através do Ministério das Comunicações, vem enfatizando a dinamização e o estreito relacionamento com o Ministério da Educação e Cultura, dos sistemas de rádio e tv do País. A exemplo do México que conta com uma central de produções — TELEVISÃO — o Brasil já conta também em vários Estados com tvs educativas. Iniciativas particulares, na produção de programas, como no caso de Silvio Santos, são louváveis e incontestavelmente produtivas do ponto de vista financeiro. Mas, no momento em que o Governo concede mais um canal de tv para a Guanabara — CANAL 7 TV GUANABARA e, em atenção à política educacional em regime de Brasil-Grande, via PROJETO MINERVA, MORAL, PROJETO RONDON e outros em execução, faz-se necessário um alerta aos dirigentes dos meios de comunicação. Quando sabemos que, no setor de jornalismo por exemplo, a Tv Jornal do Brasil assina contratos com as maiores cadeias jornalísticas mundiais (CBS, NBC) e outras, para maiores e melhores informações tele-jornalísticas, quando João Saad, o diretor presidente das tvs Guanabara e Bandeirantes dinamiza ainda mais esse importante setor e, quando o GLOBO REPORTER, ao realizar um trabalho extremamente sofisticado, mas altamente qualificado, merece prêmio da crítica especializada e aplausos do público em geral, acreditamos ser chegada a hora da reformulação total e definitiva do nosso rádio e da tv. É a tecnologia e a ansia de saber do povo em geral quem determina. Chega de improviso. Não mais a idolatria aos ídolos autodidatas que se mantêm retrógrados e perniciosos. Façamos nos musicais, nos humorísticos, nos esportivos o que vem sendo feito no jornalismo: reformulação e atualização. Que através de todos estes setores, o governo possa dar continuidade a essa obra gigantesca de integração nacional, que em muito depende da sábia e correta COMUNICAÇÃO.

ENDEREÇO P/CORRESPONDÊNCIA: R. Cardoso Jr., 280 apto. 303 — Laranjeiras.

LUTA DEMOCRÁTICA 74—ano maior

A Caminho da Luz

Babalorixá PAULO NEWTON DE ALMEIDA

CONFEDERAÇÃO UMBANDISTA

Muito temos falado sobre a necessidade premente da formação de uma única Confederação Umbandista, ou outro nome que queiram dar, mas que represente apenas um único órgão dirigente da UMBANDA. Se amanhã, num futuro próximo, partirmos para a Edificação do Templo Umbandista, do Cemitério Umbandista, da Escola Umbandista, quem administrará e orientará tais empreendimentos? Se conseguirmos uma censura prévia, por Órgão Umbandista, no tocante a edição de livros, sobre nossa religião, a fim de se evitar plágios e distorções no plano espiritual, a quem se entregará tal tarefa? Quem exercerá uma fiscalização efetiva e moralizadora sobre os Terreiros, aprovando ou não a sua filiação? Enfim, seria uma série interminável de perguntas que poderíamos agora fazer, mostrando que a Umbanda não pode mais partir para iniciativas particulares, em que alguns veem apenas o interesse pessoal. Urge que um Órgão de Cúpula oriente, determine, fiscalize, administre e aprove os empreendimentos umbandistas!

Atualmente, existem um sem número de agrupamentos que levam nomes de Associações, Confederações etc., que não têm nenhuma força, limitando-se a filiar Terreiros e nada mais; isoladamente, um ou outro, pode beneficiar os filiados com uma assistência jurídica, médica e dentária, mas de um modo precário. A maioria entretanto, nem sabe que isso existe e só sabe dar diplomas, homenageando o Babalorixá tal ou a Yalorixá tal. Portanto, é hora de pensar e realizar o indispensável para a moralização de nossa religião, ou seja, reu-

nir num só órgão todas as existentes, acabando de vez com inúmeros "des" que existem e nada produzem. O ideal seria que fosse apenas uma Confederação em todo o Brasil, com seções estaduais, mas se ainda não for o momento para tal, vamos partir para uma única em nosso Estado, a fim de que possamos efetivamente partir para os ideais acima. Julgamos que assim encontraremos a solução para muitos problemas umbandistas, pois aquele que dirige um agrupamento espírita é o responsável pela orientação de centenas, milhares de pessoas e como tal é preciso que esteja ciente da correta orientação espiritual. Pensamos, também, que é hora de se separar o "joio do trigo", o verdadeiro do falso, o autêntico do inautêntico, pois para aqueles que lutam por uma Umbanda limpa, honesta, verdadeira, responsável, é muito triste, desagradável, se verem confundidos com deturpadores, mistificadores, que abrem Terreiros a três por quatro e cometem uma série de barbaridades em nome de uma religião e aí estão várias manchetes de jornais para provar. A Umbanda de hoje evoluiu e engloba em suas fileiras pessoas de um nível intelectual que clamam por uma moralização, por uma disciplina hierárquica espiritual e que encontram na existência de um único órgão a solução adequada. Que se reúnam os inúmeros presidentes das diversas Associações, Confederações etc.; que formem um conselho em que todos participem, que constituam um único órgão dirigente e que marchem efetivamente para uma moralização da religião.

Saravá os leitores — PNA.

E ouçam diariamente o programa A CAMINHO DA LUZ, pela RÁDIO COPACABANA, de meia-noite (zero hora) à 1 (uma) hora

A Noite é o Espetáculo

EFE PINTO

* No primeiro andar, da Bierklause, funciona a boate Fossa com ambiente romântico e as vozes de Marisa Gata Mansa e Valesca, rezeando-se sob o acompanhamento do piano do Ribamar.

* Na Churrascaria La Boca, além do esquema normal de atrações artísticas e música ao vivo no almoço e jantar, estará também, nos fins de semana com Aerton Perlingueiro, Dália, Pedrinho Rodrigues e o conjunto Export Samba.

* A Academia Rio-Arte e Estética vem realizando com total êxito, a correção estética, em tratamento que podem ser resolvido através da fisioterapia e ginástica orientada, dentro da técnica mais avançada e moderna.

* Na boate Barbarela, de Teresina, no Piauí, estão se apresentando com tremendo sucesso, o "strip-tease" Teresinha Lupis e 6 gô-gôs da pes-

sada, numa temporada de 50 dias, sob o comando do empresário Paulo Cavalcanti.

* E em Curitiba, na boate Dust-Star, também contratados pelo Paulo, estão a cantora Elza Costa e o balé de Nelito Flores.

* Avaro Marzulo já ensaiando uma nova produção ao lado de Gaspar Felipe, para estreitar ainda esta quinzena, no Teatro Rival, com um elenco totalmente remodelado e muitas atrações, além de uma pá de mulher boa.

* Já no Teatro Carlos Gomes, Silva Filho continua se apresentando com sua companhia de revista com o musical de José Sampaio Secas e Molhadas, onde aparecem, além do empresário, Valentim Anderson Sandrini, Carlos Angelo, a atriz Silvana Lopes, o bailarino e coreógrafo Alex Matos, o travesti Jane e muitas mulheres bonitas, além da grande atração que a dupla de músicos e comicos Valter e Vilma.

* Dia 8, no Frank Sinatra, Largo da Carioca, a "Noite do Peru". Vá lá...

* Algenora e Heleno Lopes fizeram remodelação total no elenco dos dois espetáculos que o animador apresenta diariamente na Churrascaria Passelo. Como grande atração está o cantor Ronaldo Rizzo.

* Fora de série o espetáculo que Alfeu Pena está apresentando na boate Erotika, sob a direção de Iang e tendo como grandes atrações do Fanático, o Show da Vida... Fátima, Everardo, Hércio Machado, Celeste Alda, Sidnei, Cesar Montenegro, o próprio Iang, o anãozinho Gigante, Gugu Olmecha, Mirian, Silvinha, Ana Lúcia, Márcia, Edlene e muitas outras coisas boas que se apresentam num lindo final em homenagem a Bahia e termina todo mundo nu... ou quase. Vá lá que vale a pena como espetáculo, no novo palco da casa da Avenida Prado Júnior.

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS CONTÁBEIS E ADMINISTRATIVAS DE CAMPO GRANDE

GINASIO ESCOLA TÉCNICA AFONSO CELSO

GINASIAL TÉCNICO DE CONTABILIDADE ALIANÇA FRANCESA DIURNO E NOTURNO Rua Engenheiro Trindade, 229 — Tel.: CG-5 — CETEL — 294-1063 — Campo Grande — GB

PRIMEIRA IGREJA DE CRISTO, CIENTISTA

RIO DE JANEIRO — BRASIL

FILAL D'A IGREJA MAE EM BOSTON MASS. E U. A. SERVIÇOS DOMINICAIS E ESCOLA DOMINICAL Domingos às 9.00 em Português e às 10.30 em inglês DE QUARTA-FEIRAS REUNIOES Às 19.00 em Português Av. Marechal Câmara, 271 — 3.º — Castelo — Tel.: 247-8817

TEATRO CARLOS GOMES

Praga Tiradentes — Tel.: 222-5781

SILVA FILHO com grande elenco NA REVISTA SUPER MODERNA

SECAS E MOLHADAS

DE JOSÉ SAMPAIO E SILVA FILHO

DE TERÇA A SÁBADO SESSOES CONTINUAS ÀS 18.30 — 20 e 22 HS. AOS DOMINGOS ÀS 19.15 e 21.15

TEATRO RIVAL

RUA ALVARO ALVIM, 33

O MAIOR SUCESSO DE TODOS OS TEMPOS

YOJO NA BANDINHA DELA

com NICK NICOLA — TANIA PORTO

Atracção JORGE LOREDO e Zé Bonitinho TODAS AS NOITES ÀS 18.15 - 20.15 - 22.15

OTELO

Você é grande

Seu nome dispensa apresentação, como um dos mais populares e talentosos artistas de teatro, rádio, shows em boates e cassinos, cinema e televisão. O que muita gente ignora é que nosso Grande Oтелo também é compositor, dono de razoável bagagem musical, dela destacando-se o inesquecível samba *Praça Onze* (gravação original do Trio de Ouro na fase de Dalva de Oliveira, Herivelto e Nilo Chagas e que conta com inúmeras regravações aqui e no estrangeiro), *Bom Dia, Avenida e Fala*, *Claudionor*, todas em parceria com o consagrado compositor Herivelto Martins, conselheiro da SBACEM e presidente do Sindicato dos Compositores. Sobre *Praça Onze* o próprio Oтелo faz questão de frisar: «Eu levei a idéia, o meu samba. Herivelto mudou quase tudo e para melhor!»



Grande Oтелo. Grande nome artístico, grande em valor, como há longos anos vem demonstrando à platéia nacional

GRANDE OTELLO, GRANDE ATOR

É pleonismo dizer-se que Grande Oтелo é um grande ator. Duas gerações de brasileiros sabem disso. Sua carreira artística começou na cidade mineira de Uberlândia, onde ele nasceu a 18 de outubro de 1915, da união de Francisco Bernardes Prata e dona Maria Abadia de Sousa. Primeiro foram as apresentações às portas dos hotéis de sua cidade, para os turistas e visitantes que vinha de fora. Mas foi no circo, no picadeiro que ele estreou para mostrar a todos a sua arte. O seu valor incontestável e reconhecido. Menino ainda, conheceu uma grande atriz e empresário da época: Jaridel Jarcollis (pai do ator Jaridel Filho) que levou Oтелo consigo para excursionar ao sul do Brasil. De lá a companhia veio para o Rio. O sonho de Oтелo começava a se concretizar. O Rio, a capital, os cassinos, a grande chance para sua vitória. Embora pequena na estatura, sua genialidade é muito grande. Do circo foi para o então famoso Cassino da Urca, contracenar com os mais famosos artistas nacionais e estrangeiros daquele tempo. Aos nomes famosos de Josephine Baker, Oscarito, Mesquitinha e tantos outros, juntava também o seu nome, que ia se firmando, depois de tanta luta. Agora tudo parecia mais fácil. O rádio e o teatro eram duas forças que mostravam seus ídolos ao povo e o cinema ensaiava seus primeiros passos. Tudo à sua frente. O menino pobre de Uberlândia já está mais ereto, mais conhecido dos bastidores e da própria vida... A glória está chegando, se é que já não chegou, pois nessa altura ele já vê seu nome nos letreiros luminosos, nos jornais e nas revistas. Chegou a vez do cinema, que vai levá-lo mais perto do povo, onde ele veio, pobre, lutador, obstinado em alcançar o seu grande objetivo, seu grande ideal. O ideal de ser artista. Ele mesmo é quem diz: «Quando um homem persegue um ideal na vida deve ir até o fim». Ele conseguiu seu ideal, embora as lutas, as decepções, as mágoas, os sucessos passageiros, pois tudo isto faz parte da vida de um grande artista.

Sua versatilidade foi mostrada em mais de duzentas peças de teatro, setenta e oito filmes e três novelas de televisão. Ora, comêico. Ora, dramático. Seu talento é imenso. Uma evidência que só não vê quem não quer. Não contamos suas apresentações em grandes shows e espetáculos montados por grandes empresários, entre eles Carlos Machado, a quem Oтелo classifica de «hom amigo e boa praça». Alguns dos muitos filmes em que trabalhou *Noites Cariocas* (sua estréia no cinema) — *Moleque Tião* — *Amei um bicheiro* — *Moleque Sacy* — *Rio, Zona Norte* — *Rio, 40 graus* — *O Barão Oтелo no barato dos milhões* — *Macunaíma* (prêmio Molière) e muitas *chanchadas* na antiga Atlântida, ao lado de Os

carito, Anselmo Duarte, Eliana, Cil Farnei e José Lewgoy, nas comédias de Carlos Manga. Na televisão fez o papel do compositor «Zé Catimba» em *Bandeira Dois* e seu Pimpinone na popular novela *Uma Rosa com Amor*. Sobre este personagem, diz nosso entrevistado: «Fazer Pimpinone é um trabalho muito bom e com o qual me identifico, porque na minha vida procuro, a exemplo dele, aconselhar, ajudar, apaziguar, quando o clima é de brigas e confusões».

Das filmagens desta novela ele ia para o palco do Teatro Adolfo Bloch fazer o papel do primeiro Sancho Pança negro, na peça *O Homem de La Mancha* ao lado de Bibi Ferreira e Paulo Autran, conseguindo, os três lotar a casa por uma grande temporada.

ORSOL WELLES. OUTRA FRUSTRAÇÃO

Orson Welles, artista e diretor de filmes norte-americanos, tido e havido como gênio da sétima arte conheceu Oтелo no antigo Cassino da Urca. Disse que Oтелo era um gênio. Prometeu fazer um filme com ele, que na sua santa ingenuidade ficou esperando até hoje... Welles começou as filmagens e depois foi embora. Mais tarde mandou algumas cartas e postais para depois silenciar por completo. Este fato constitui outra frustração de Oтелo. Como se ele precisasse desse filme para se tornar um dos mais queridos e consagrados artistas, aplaudidos por nossas platéias.

GRANDE OTELLO. HOJE

Sebastião Bernardes de Sousa Prata — seu nome no registro civil — é hoje um cidadão tranquilo em meio a tanto trabalho. Sócio fundador da SBACEM e busto de bronze na lrica praça Tubal Viela na cidade que o viu nascer. Completará 59 anos em outubro deste ano (quarenta e um de atividades artísticas) cercado pelo carinho de todos os seus colegas e admiradores. Casado com dona Olga de Sousa Prata, pai de quatro filhos: Carlos Sebastião, Mário Luis, José Antonio e Osvaldo Aranha, em homenagem ao grande chanceler brasileiro. No seu lar, em Copacabana, quando pode gostar de ouvir óperas, de que é grande conhecedor e música popular brasileira «que não seja barulhenta e transmita uma mensagem musical ou literária». É adepto da Umbanda. Torcedor do Flamengo. Boêmia para ele já era. Seu tempo disponível agora ele dedica à sua família e ao seu necessário descanso. Na hora do banho *soca* uma de tenor e *curte* umas óperas, pois também estudou música e aprendeu canto com seu velho amigo, o maestro Felipe Alessio. Seu apelido decorre da famosa ópera do imortal Verdi — *Oтелo* — que ele tentou interpretar há muitos anos atrás. Mas esta é outra história. É muito difícil escrever-se sobre tanto talento, tanta glória e tanto valor com tão pouco espaço. De uma coisa pode ficar certa: Você é Grande, OTELLO!

Uma Amante Muito Louca

Finalmente amanhã, estreia *Amante Muito Louca*, o esperado filme de Denoy de Oliveira. Há mais de um ano o público carioca aguarda a oportunidade de ver esta comédia, colocada por todos que a assistiram em sessões especiais e no II Festival de Cinema Brasileiro de Gramado/RS, entre as mais importantes realizações do cinema nacional nos últimos anos.

O DIRETOR

Denoy de Oliveira, o diretor de *Amante Muito Louca*, ingressou no teatro em 1963, depois de abandonar a profissão de bancário e o 4.º ano da Faculdade de Arquitetura. Estreou como ator na peça *O Círculo de Giz Caucásio*, dirigido por José Renato. Em seguida, participou de um movimento que marcou uma das fases mais importantes da vida cultural no Brasil: o Centro Popular de Cultura.

Em dezembro de 64, junto com alguns amigos, fundou o grupo Opinião. Um grupo diferente, mais de autores que de atores. Segundo Denoy, «a Opinião era um sonho meio maluco, mas conseguiu balançar o teatro brasileiro».

Nessa época, ao mesmo tempo em que escre-



via para teatro, Denoy começou a fazer, em parceria com Geni Marcondes, as músicas para as trilhas sonoras dos filmes dirigidos por seu irmão Xavier de Oliveira. Em 72, partindo de uma ideia de sua mulher Fernanda Ferraz, começou a rodar *Amante Muito Louca*, sua estréia como diretor cinematográfico.

O FILME

Amante Muito Louca foi a grande surpresa do II Festival do Cinema Brasileiro de Gramado/RS. O filme chegou sem nenhuma recomendação e acabou arrebatando 4 prêmios: melhor diretor, Denoy de Oliveira — melhor atriz, Teresa Rachel — prêmio especial do júri, Stephan Nercessian — prêmio da crítica como melhor filme.

Denoy fez um retrato amargo da classe média brasileira. No filme, o enfoque cômico não está dissociado de uma visão profundamente crítica da realidade. A ação gira em torno da ligação amorosa de um gerente de câmbio com uma vedeta do teatro rebelado. As complicações começam a surgir com a impossibilidade desse relacionamento. A partir daí, *Amante Muito Louca* passa a questionar os valores morais do mundo representado pelo gerente de câmbio e sua família, repentinamente ameaçada pela presença da vedeta.

LIVROS

PAULO DE MEDEIROS
E ALBUQUERQUE

Recebo mais um volume da excelente coleção *Mestres da Modernidade*, da Cultrix: *As Ideias de Lukács*, de George Lichteim, livro que se equipara aos demais da coleção, todos de primeira ordem, dando uma visão geral da obra do estudado, mais um bom lançamento de uma série que veio não só difundir melhor autores até então tidos como «difíceis», como dar dos mesmos uma nova imagem. Tradução de Jamir Martins. Outros lançamentos da Cultrix na mesma remessa: de Roland Barthes, *Novos Ensaaios Críticos* — *O Grau Zero da Escritura*. Reunindo dois trabalhos do autor, no primeiro encontramos ensaios sobre Flaubert, La Rochefoucauld, Júlio Verne e outros, enquanto no segundo temos o desenvolvimento de seus conceitos sobre a escritura: de William A. Dymysz, *temos Estratégias das Empresas Multinacionais*, obra para estudantes de administração, economistas, etc., um panorama da estratégia e estrutura das empresas multinacionais: de Leonidas Hegenberg, *temos Definições — Termos Teóricos e Significados*, editado em convênio com a USP, dirigido especialmente a estudantes e estudiosos de filosofia; e finalmente de Rogerio Pfaltzgraff, *Meu Caderno de Análises de Balances*, livro de especialista no assunto. Ótima safra, como se vê.

EDGAR WALLACE — De quebra, mais dois volumes das melhores obras de Edgar Wallace, um dos grandes clássicos do romance policial, agora revidados entre nós pela Cultrix: *O Espiandito Mr. Harlow* (The Joker), tradução de James Amado, e *O Comandante de Almas* (Captain of Souls), tradução revista por J. Martins. Dois dos mais famosos livros de Wallace em boa apresentação.

ESTÓRIAS AMAZONICAS — De Epaminondas Barahuna a Editora Cruzeiro lança o livro *Estórias Amazônicas*, reunindo uma série de curiosas estórias daquela região. Barahuna escreve bem e divide seu livro em 7 partes: A Paisagem, O Homem, Mitos, Folclore e Assombrações, Fauna Pitoresca, A Pesca Curiosa, e Micro-História. Um livro bom de ler para se conhecer melhor o Brasil.

VOZES — Nova remessa de livros da VOZES, como sempre de alto gabarito. De Richard F. Barton, na Col. Teoria dos Sistemas, vol. 4, *Manual de Simulação e Jogos*, uma introdução didática à técnica de simulação e jogos. Barton é diretor de Planejamento e Análises e Prof. de Administração de Ciência do Computador, da Texas Tech University; inaugurando a Col. Textos Introdutórios, temos de J. Teixeira Coelho Netto, *Introdução à Teoria da Informação Estética*, discussão e revisão das noções básicas da teoria da informação aplicada ao fato estético; de Henriqueta Maria de Paola Bortolotti, um livro em comemoração das datas civicas nas escolas de ensino fundamental, *Aprender em Rimas*; e finalmente de Isabel Adrados, a 2a. edição de *Teoria e Prática do Teste de Rorschach*, livro de que voltarei a falar logo tenha espaço.

LITERATURA BRASILEIRA — Já com 10 edições — duas europeias — da Saravá a 8a. edição brasileira de *História da Literatura Brasileira*, de Antônio Soares Amora, da USP. Autor que não complica, que sabe exprimir-se, torna um livro uma leitura amena dando-nos um bom panorama de nossa literatura.

POESIA — Depois de longa ausência, recebo de meu velho amigo Rodolfo Pongetti, alguns lançamentos da Editora Pongetti. Começamos por dois livros de poesias: de Luisa de Mesquita, *Ondas de Maré Cheia*, com apresentação de Guilherme Figueiredo, Agripino Grieco e Antônio da Cunha Correla Jr. Portanto, estamos conversados. De Zuleika Litz, *Asas em Desfile*, curioso livro poético tendo como motivo aves, ilustrado pela autora.

FOLCLORE E MEMÓRIAS — Ainda da Pongetti, um pouco de folclore no livro de Raimundo Araújo, *Cantador, Verso e Viola*, bom livro para os que gostam de nossa música regional do Norte, assunto em que o autor é mestre. Obra profusamente ilustrada. Tendo ainda um pouco de folclore no livro de Olímpio Rabelo, *Memórias* (História, folclore, Lampião, Política), que nos é apresentado por seu irmão J. Rabelo. E já que falamos em memórias, temos A Colmeia, memórias de A. L. Rocha (Aylton de Lima Rocha), que já nos dera há alguns anos *Contos, Crônicas e Versos*.

Remessa de livros e informações — Rua Joaquim Nabuco, 195, ap. 401 — GB — ZC 37 — 20000.

Meus pais adotivos

SILVESTRE TRAVASSOS SOARES

Dentre os assuntos de alta relevância levados ao ar por Flávio Cavalcanti está o que foi apresentado no dia 18 de abril último: *Meus Pais Adotivos*.

O tema foi motivado pela resposta que devia ser dada a uma senhora que está educando uma criança mas como não é seu filho legítimo tem dúvidas se deve dizer a essa criança que não é a verdadeira mãe.

Para dar uma resposta mais eficiente Flávio Cavalcanti, através da sua excelente equipe foi procurar e apresentou aos inúmeros ouvintes do seu programa, uma jovem senhora, filha adotiva, para que dissesse para todo o Brasil se os filhos adotivos ao tomarem conhecimento dessa situação se sentem humilhados ou rendem graças a Deus por terem encontrado alguém que substitua os verdadeiros pais.

A entrevistada foi muito aplaudida porque, deu verdadeira lição, mostrando como em tais condições a criança deve ser grata aos pais adotivos e contando a sua própria história ou seja, de criança criada por uma senhora que lhe deu ótima educação, chegando mesmo a dizer-lhe quando sua verdadeira mãe adotou que deveria ir ajudá-la a dela tratar e quando a mesma se res-tabeleceu imediatamente voltou para a mãe verdadeira.

case da mãe adotiva a quem considere sua mãe verdadeira.

O programa mostrou dois pontos interessantes quanto ao assunto: primeiro como devem proceder os que adotam crianças para educar e segundo como aqueles que encontram em terceiros os verdadeiros pais, devem ser tratados.

Mas nessa noite, como elas geralmente acontece, o programa não foi apenas ótimo por isso, mas sim, pelo restante da apresentação, inclusive a maneira educada como são tratados os candidatos, e também pela entrevista que Flávio Cavalcanti manteve com o arcebispo da Bahia, Arcebispo Veloso que falou sobre a Semana Santa, mostrando o homem a semelhança de Deus.

Concluindo por excelente campo de juizados, que procuram ajudar os que nele se apresentam para disputar prêmios, os conselhos são sempre embuidos no ânimo e nunca humilhando os candidatos, sendo portanto um dos programas de maior audiência porque constrói, educa, ensina a progredir e a vencer, encorajando os candidatos sem deles exigir que se apresentem seminus ou dela tratar e quando a mesma se res-tabeleceu imediatamente voltou para a mãe verdadeira.

LUTA DEMOCRÁTICA 74—ano maior

PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
DIVISÃO DE MATERIAL

TOMADA DE PREÇOS N.º 27/74

EDITAL

De ordem do SENHOR PREFEITO MUNICIPAL DE NITERÓI, o Serviço de Compras da Divisão de Material, situado à Rua Coronel Gomes Machado n.º 38, 2.º andar, torna público para conhecimento dos inscritos no Cadastro Municipal de Fornecedores, Prestadores de Serviços e Empreiteiros que fará realizar no dia 09 (nove) de maio do corrente ano, às 16 (dezesseis) horas, tomada de preços para a aquisição de Material Elétrico, conforme relação existente no referido Serviço anexa ao ofício n.º 98/74, do Departamento de Obras e Serviços Públicos e normas abaixo.

Os interessados deverão apresentar suas propostas no Serviço de Compras citado, em três vias, sem emendas, rasuras ou entrelinhas, fazendo constar das mesmas o preço unitário de cada item da relação a que alude o presente Edital.

As propostas serão recebidas no local mencionado até às 15h30m do dia destinado à sua abertura.

O prazo para a entrega do material será de 15 (quinze) dias, a contar do recebimento, por parte da firma, do Empenho Previo e autorização de fornecimento.

Esta Tomada de Preços poderá ser cancelada pelo Prefeito Municipal, caso assim determine o interesse público, unilateralmente.

Os preços propostos não sofrerão reajustes. Quaisquer esclarecimentos deverão ser solicitados por pessoas devidamente credenciadas, no endereço supracitado, no horário de 12 às 17 horas.

Divisão de Material, 26 de abril de 1974
DR. CARLOS AURELIO HENRICE FERNANDES
Chefe da Divisão de Material

BAIXADA FLUMINENSE

A MAIOR EXPRESSÃO INDUSTRIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DUQUE DE CAXIAS



Prefeito geral Carlos Marcano de Medeiros

População — 432 mil habitantes.
Área — 364 km².
Arrecadação — Municipal 76 milhões anuais.
Eleitores — 180 mil eleitores.
Produção Industrial — 1.200.000,00 (1970).

Limitando-se com o Estado da Guanabara, e Município de Duque de Caxias, com apenas 31 anos de fundação é um dos municípios que mais cresce em densidade populacional como industrialmente, cujo parque ocupa cerca de 30 mil operários nos seus 476 centros industriais.

No último recenseamento, o total bruto de produção apresentou a cifra de mais de um milhão de cruzeiros, o que reflete a expressão de sua indústria.

Para a receita federal recolheu em 1970 quase novecentos milhões de cruzeiros tendo o Estado recolhido no mesmo ano sessenta e quatro milhões de cruzeiros.

A indústria petroquímica é a de maior expressão, cujo complexo da REDUC (Refinação Duque de Caxias) é o mais pujante.

A indústria química e metalúrgica, juntamente com a têxtil representam a base econômica do município. Entre as mais importantes destacam-se a FNM, REDUC, Sanvas, Cia. União Manufatura de Tecidos, Farmatila, Concentrados Nacionais, Pulver S.A., Gypsolite do Brasil e Estamparia Duque de Caxias.

UTILIDADES

NOVA IGUAÇU
Delegacia de Polícia, Tel. 2847.

Polícia B. Roxo Tel. 3186.

Rádio Patrulha, Tel. 2400.

Corpo de Bombeiros, Tel. 04.

URGÊNCIA INPS, Tel. 2806.

Luiz — Light, Tel. 2110.

Água e Esgoto, Tel. 2249.

Santa Casa de Misericórdia, Tel. 2361.

MAGE

Delegacia de Polícia, Tel. 733-0136.

Prefeitura Municipal, Tel. 733-0016.

Hospital de Magé, Tel. 733-0065.

S. JOÃO DE MERITI

Cia. Telefônica — 2.000.

Reclamação — 13.

Prefeitura Municipal — 2226.

Delegacia de Polícia — 2270.

Hospital — 2230.

C. Municipal — 2357.

DUQUE DE CAGIAS

Luiz — Light, 2870.

Delegacia de Polícia — 3803.

C. de Bombeiros — 3398.

Prefeitura Municipal — 3902.

SAMDU — 3100.

Santo Betefredo — 3655.

Página de Serviço

Levantamento completo realizado pelo Setor Baixada da LUTA DEMOCRÁTICA
Av. Pres. Kennedy, 1741, sala 206 — Duque de Caxias — Rio de Janeiro
Editoria e Pesquisa de Lauriano Cardoso

APRESENTAÇÃO

Área de relevante posição geo-econômica, a Baixada Fluminense, compreendendo os Municípios de Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilópolis, Magé, Paracambi e Itaguaí aglomera em seus territórios cerca de dois milhões de habitantes. Um número relativamente aproximado em 150 mil operários se ocupam nas várias categorias e classes de atividades comercial ou industrial.

O parque industrial da Baixada, um dos mais expressivos do Estado, de ano para ano assume posição de grande relevância na produção industrial do País. A indústria petroquímica, química, metalúrgica, têxtil e madeireira representam a base econômica, apresentando uma cifra deveras expressiva na produção industrial da região estimada em aproximadamente dois e meio milhões de cruzeiros anuais.

O trabalho de pesquisa e levantamento por falta de elementos nas fontes de informação apresenta-se com dados aproximados. O grande objetivo é tão somente levar ao nosso público leitor dados estatísticos até então desconhecidos da grande massa de habitantes da Baixada.

LAURIANO CARDOSO

HOMENAGEM



Governador Raimundo Padilha, renovador do Estado do Rio

ASSOCIAÇÕES

Ass. Comercial e Industrial.
Av. Gov. Amaral Peixoto, 275.

Associação Rural.
Av. Gov. Roberto Silveira, 217.

Ass. dos Cronistas Esportivos.
R. Mal. Floriano, 2248, s. 6.

Ass. de Odontologia.
Av. Gov. Amaral Peixoto, 235.

Clube dos Diretores Lojistas.
R. Maria Adelaide de Carvalho, 48, s. 205.

Associação Médica.
Trav. Rosinda Martins, 71, 3.º

Seção da Ordem dos Advogados.
Forum Itabaiana.

Clube dos Engenheiros e Arquitetos.
Rua Otávio Tarquino.

Assistência Jurídica a Motoristas.
Rua Otávio Tarquino.

Liga Iguaçuana de Desportos.
Av. Nilo Peçanha, (Ed. Nice).

Casa do Radomador.
R. Afrânio Peixoto, 98.

Sind. do Comércio Varejista.

Av. Gov. Amaral Peixoto, 275. Tel. 2733.

Sind. Condutores de Veículos Anexas.
R. José Henrique de Oliveira, 105. Tel. 2564.

Ass. Comercial e Industrial.
Av. Presidente Kennedy, 1541. Tel. 30-88

Associação dos Contabilistas.
Rua Mariano Sennar, 13, 1.º

Sind. do Comércio Varejista.
Av. Presidente Kennedy, 1.555, 4.º

Sind. dos Veículos Rodoviários e Anexos.
R. Almirante Barroso, Tel. 3115.

Sind. dos Bancários.
Rua Nunes Alves, 55. Tel. 3.900.

Sind. dos Transp. Rodoviários.
Rua Nunes Alves, 75. Tel. 3213.

Sindicato da Indústria de Panificação.
Travessa Arthur Goulart, Tel. 3809.

Sind. dos Trabalhadores na Indústria Petroquímica.
Rua José de Alencar, 156. Tel. 3697.

Sind. dos Trab. na Indústria Met. e Mecânica.
Av. Presidente Kennedy, 1.060. Tel. 4372.

Sind. dos Empregados no Comércio.
Av. Pinheiro Casado, 58, 1.º

INDÚSTRIA

Bayer Brasil Ind. Química S.A. — Estrada Boa Esperança, 650. Tel. 2016. Produtos Químicos.

Bulldog Grupo Empresarial — Av. São Dumont, 220 — Tel. 3235.

Cia. Cimebra Com. e Mecânica Brasileira — Rodovia Pres. Dutra, Km. 15 — Tel. 3110.

Molas p. autos.

Cia. Dires Industrial Perfumaria — R. M. Passos, 261 — Tel. 8010. — Perfumes Const. Metalúrgica Iguaçu S.A. — R. L. 14 — Tel. 8161.

D. Santana Ind. e Com. de Doces — Estrada Guadagni 1.639 — Tel. 7289. — Doces Móveis Circular Ind. e Comércio Ltda.

Av. Gov. Amaral Peixoto, 534-538 — Tel. 2323.

Movenda Artigos Exotismos Para o L. — Travessa Martins, 13 — Tel. 2022.

Oscil Arthur Silva Com. e Ind. Ltda. — Pça. Mal. Duarte, 31 a 41. — Tel. 7021-7123.

Curteme Brasília S.A. — Av. Gov. Roberto Silveira, 2-10. (Cursos) — Tel. 2853.

Granfino Indústria S.A. — Estrada 7.º sado — Tel. 2853.

Heliogas S.A. Com. e Indústria — Estr. Pinho Casado, 2.225 — Tel. 8058.

Frigorífico S. Jorge Ltda. — Rua Alexandre — Tel. 7058.

Ind. Marmobel Ltda. — Estrada Guadagni 331 — Tel. 3144.

INCESA — Ind. de Caldeiras e Equipamentos S.A. — Rod. Pres. Dutra, Km. 16 — M. Jone 2815.

Ind. Mwlo S.A. Inisa — Oleo — Estrada Casado, 1.325 — Tel. 2856.

Almore Indústria Alimentícia Ltda. — Major F. Peixoto, 1.362 — Tel. 2877.

RASFERRO Brasileira de Ferro S.A. — Rod. Pres. Dutra — Escritório — A. O. Vercini — Jelfone 7071.

Madeiras Augusto Flor — Rod. Pres. Dutra, Km. 18 — Tel. 8078.

Morning Cabos de Aço Ltda. — Trav. Mourão, 48 — Tel. 8085.

Trevo e Arruda Produtos de Bateria — Av. Rodrigo, 36 — Tel. 7207.

Cia. Indústria Perfumaria Estamparia Tel. 8100.

Adelgado Ind. e Com. S.A. — Estrada Casado, 2.116 — Tel. 8054.

USINECA — Usina Mecânica S.A. — Pres. Dutra, Km. 18 — Tel. 2260.

Trionon — Fábrica de Bebidas — R. V. la, 31 — Tel. 2637.

Ind. Marmobel Ltda. — Estrada Guadagni 331 — Tel. 3144.

Laserna S.A. Laminadora — Serraria Madeiras — Km. 16,5 — Rodovia Pres. Dutra — Tel. 2830-2940-3306.

Dalari S.A. Carnes e Derivados — R. Jari, 115 — Tel. 7265-7273.

Heliogas S.A. Com. e Indústria — Estr. Pinho Casado, 2.221 — Tel. 8058.

Frigorífico S. Jorge Ltda. — R. Almeida — Tel. 7058.

Iceas Ind. de Caldeiras e Equipamentos — Km. 16 — Rod. Pres. Dutra — Tel. 8058.

Bayer do Brasil Ind. e Comércio S.A. — Estrada Boa Esperança, 650 — Tel. 2016-8158.

Bulldog — Grupo Empresarial S.A. — Rod. Pres. Dutra, Km. 18 — Tel. 3235.

Aquários Eng. Com. Ind. Ltda. — Estr. Vercini, 27 — Tel. 2837.

Ind. de Móveis Faria Ltda. — Móveis Faria — R. Almirante Barroso, 80 — Tel. 3174.

Fábrica Nacional de Motores — Vercini — Linha de produção — Autos.

Estofados BOM Jardim Ltda. — R. Eng. Pasmato — Linha de produção Estofados — Lar — Tel. 22-75 e 34-32.

Emp. Frumimense de Ind. Gerais Com. Indústria Ltda. — Av. Nilo Peçanha, 156 — Tel. 2853.

Colchões de Molas Primavera — Ind. e Com. — R. Piratini, 36 — Tel. 2729.

Ind. e Com. Móveis Estofados Sublime — R. Nilo Peçanha, 1.190 — Tel. 4155.

Linha de produção — Estofados p. o L. Ind. e Com. Bebidas Palibet — Rua mundo Correia, 222 — Tel. 3142.

Sanvas S.A. — Rod. W. Luiz — Carreiros Farmatila — Produtos Químicos — R. W. Luiz.

Concentrados Nacionais — Rod. W. Luiz — Pylvar S.A. — Rodovia W. Luiz.

Gypsolite do Brasil S.A. — Rodovia W. Luiz — Estamparia Duque de Caxias — R. T. Estamparia Duque de Caxias — Lataria.

José Dias — Estamparia — R. Indústria — Fábrica de Cigarros Flórida — R. Indústria — Tel. 3372.

Coifres Coringa Ltda. — Coifres e Causa — is — Móveis de Aço — Av. Pres. Dutra, 1975 — Tel. 2424.

TMA — Ind. Mecânica Ltda. — R. Vercini — Flores, 96 — Tel. 2863.

Ind. de Móveis e Decorações Anacleto — Rua 11 de Agosto, 794 — Tel. 2920.

Fábrica de Móveis S. Luis — Rua 9 Maio — Tel. 3197.

NOVA IGUAÇU



Prefeito Joaquim de Freitas

População — 727 mil habitantes.
Arrecadação municipal — 80 milhões de cruzeiros.

Área — 776 km².
Data de fundação — 15/01/1889.
Produção Industrial — Aproximadamente 700 milhões de cruzeiros anuais.

Entre as grandes indústrias destacam-se Bayer do Brasil S/A, Cia. Dires Industrial, Cia. Mercantil Industrial Ingra, Cia. de Cintas Compactor, Forja Brasileira S/A, Indústria Granfino S/A, Duque Ind. Comércio S/A, Laminadora de Ferro Brasileira S/A, Ind. de Pneumáticos Firestone S/A, Usina Mecânica Carioca S/A, Sorvete Taqui, Fábrica de Cigarros Santa Cruz.

NOVA IGUAÇU

Casa de Saúde e Mat. N.º 8.º da Condição, Rua Gonçalves, 530. Tel. 2744.

Casa de Saúde e Mat. N.º 8.º de Fátima, Rua Bernardino de Melo, 1.799. Tel. 2697-2342.

Casa de Saúde e Mat. Sta. Cecilia, Estrada V. S. José, Tel. 3808.

Clinica Urgência e Radiológica, Rua Santos-Dumont, 155. Tel. 2868.

Casa de Saúde e Mat. B. Romo, Av. I. 54, 106. Tel. 8096.

Casa de Saúde e Mat. S. Miguel B. Melo, 1.241. Tel. 2307.

Casa de Saúde 15 de Novembro, Rua I. 54, 1.077. Tel. 8059.

Casa de Saúde e Mat. J. C. — Manhães, Av. Governador Amaral Peixoto, 82. Tel. 2222.

Casa de Saúde Mat. B. Romo, Av. I. 54, 106. Tel. 8096.

Somapi — Serv. de Assistência Médica Odontológica de Nova

Iguaçu Ltda. A. P. Moraes, 788. Tel. 3838.

Centro Ortopédico Traumatológico Ltda. A. Soares, 48. Tel. 2583.

Casa de Saúde Pronto Socorro Infantil de Nova Iguaçu Ltda. Pinho Casado, Tel. 2697.

Maternidade S. José, Av. União, 708. Tel. 7111.

Posto de Puericultura e Mat. Mesquita, Av. União, 708. Tel. 7111.

Casa de Saúde e Mat. M. Jesus, Rua Expedicionários, 138. Tel. 2388.

Casa de Saúde e Mat. St.º Antonio Ltda. Rua A. Peril, 153. Tel. 2833.

Pronto Socorro Infantil, R. Pedro Teles, 10. Tel. 2841.

Clinica Dr. Márcio de Castro, Rua Menino Jesus Rosas, Tel. 2841.

Casa de Saúde e Mat. Teresinha de Jesus, Rua A. Peril, 153. Tel. 2833.

Ass. Méd. Hosp. M. de Castro, Rua da Matriz, 163. Tel. 2727.

Casa de Saúde e Mat. São José Ltda. Rua da Matriz, 720. Tel. 2413 — 2900.

Casa de Saúde e Mat. Vila dos Teles, Av. Automóvel Clube, 2.860. Tel. 2723.

Clinica Dr. M. de Castro, Rua M. J. Rosa, Tel. 2841.

Sociedade C. M. Odontológica M. Solange, Tel. 3147.

Casa de Saúde N.º 8.º Aparecida Ltda. Rua Major Peixoto, 38. Tel. 2000.

Casa de Saúde Mat. N.º 8.º de Lourdes, Rua Conde de Porto Alegre, 2071. Tel. 2716.

Casa de Saúde e Mat. Santa Cecilia, Av. Dr. Manoel Teles, Tel. 3827.

Casa de Saúde St. Helena, Av. Maj. Floriano Peixoto, Tel. 2486.

Casa de Saúde e Mat. S. Inês.

Rua Nilo Veira, 265. Tel. 4002.

Casa de Saúde e Mat. S. Rita de Cássia, R. Assumpção, 121. Tel. 3434.

Casa de Saúde e Mat. S. José, Rua Nobre de Lacerda, 128. Tel. 2322.

Casa de Saúde Pronto Socorro Infantil, Rua Barão do Triunfo, 106. Tel. 3693.

Casa de Saúde S. Judas Tadeu, Av. Brasil, 75. Tel. 3636.

Casa de Saúde S. Paula, Av. Presidente Kennedy, 5.681. Tel. 3688.

Sociedade Médica Imaculada Conceição, Rua Ana Neri, 210. Tel. 3988.

Casa de Saúde N.º 8.º da Piedade S.A. Km. 26, Estrada do Contorno. Tel. 733.0181.

Clinica Radiológica Magé, Av. Padre Anchieta, 25. Tel. 785.0060.

Maternidade P. Socorro Magé, Rua Pio XII.

CARTÓRIOS

NOVA IGUAÇU

CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO, R. Dr. Getúlio Vargas, 22. Tel. 2138. CARTÓRIO DO 2.º OFÍCIO, Av. Dr. Getúlio Vargas, 114. Tel. 2145. CARTÓRIO DO 3.º OFÍCIO, R. M. M. Morado, Tel. 2194. CARTÓRIO DO 4.º OFÍCIO, R. Dr. Getúlio Vargas, 62. Tel. 247-2525. CARTÓRIO DO 5.º OFÍCIO, R. Dr. Getúlio Vargas, 88. Tel. 2503. CARTÓRIO DO 6.º OFÍCIO, R. Dr. Getúlio Vargas, 88. Tel. 2528. CARTÓRIO DO 7.º OFÍCIO, R. Dr. Getúlio Vargas, 37. Tel. 2163-2164. CARTÓRIO DO 11.º OFÍCIO, R. Dr. Getúlio Vargas, 58. Tel. 2362. CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL (1.ª Vara), Rua Dr. M. M. Morado, sob. 14. Tel. 2118.

DUQUE DE CAXIAS

CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO, P. Roberto Silveira, 28. Tel. 3319. CARTÓRIO DO 2.º OFÍCIO (Tabelião), R. Conde de Porto Alegre, 19. Tel. 2392. CARTÓRIO DO 3.º OFÍCIO, R. Nunes Alves, 25. Tel. 3075. CARTÓRIO DO 4.º

OFÍCIO, R. Conde de Porto Alegre, 48-A. Tel. 2194. CARTÓRIO DO 6.º OFÍCIO, Av. Pres. Kennedy, 1.619. Tel. 2547. CARTÓRIO DO 7.º OFÍCIO, P. Roberto Silveira, 11. Tel. 512. CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL (1.ª Circunscrição), Av. Pinho Casado, 195. Tel. 2497.

SÃO JOÃO DE MERITI

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL (1.º Distrito), Av. Dr. Arruda Negreiros, 281. Tel. 2755. CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO, Av. Dr. Arruda Negreiros, 201. Tel. 2019. CARTÓRIO DO 2.º OFÍCIO, Av. Dr. Arruda Negreiros, 243. Tel. 2126. CARTÓRIO DO 3.º OFÍCIO, Av. Dr. Arruda Negreiros, 73. Tel. 2746. CARTÓRIO DO 4.º OFÍCIO, Av. Dr. Arruda Negreiros, 227. Tel. 2196-2445. CARTÓRIO 5.º OFÍCIO, Av. Dr. Arruda Negreiros, 21. Tel. 2683-2685.

MAGÉ

CARTÓRIO DO 2.º OFÍCIO, Rua Dr. Barnard, 26. Tel. 762-0216.

EM DUQUE DE CAXIAS

O EDUCANDÁRIO MARIA TENÓRIO, localizado na Vila São José, a dez minutos do Centro, oferece em 1974, os seguintes cursos:

- PRIMEIRO GRAU — à tarde
- SUPLETIVO — (Ginasial em dois anos, com qualificação profissional) — à noite
- SEGUNDO GRAU — (Contabilidade, Secreariado e Formação de Professores até a 4.ª e 5.ª séries) — à tarde e à noite.

Procure-nos na Secretaria — Teremos o máximo prazer em atendê-lo.
CONDUÇÃO: ÔNIBUS CAXIAS—PANTANIL
Aceitamos bolsas e transferências

Ensino gratuito e semigratuito

Organize o seu time e inscreva-o em uma das lojas da Caderneta de Poupança Novo Rio: Em Caxias, na Avenida Plínio Casado, 30; na Guanabara na Rua do Carmo, 27 (Centro) e Rua Visconde de Pirajá, 145 (Ipanema), e na redação deste jornal, Rua Sotero dos Reis, 62, c/Sr. Irineu Medeiros

BOLÃO

Loteca vai dar mais 17 milhas

Para os que se habilitaram até a noite de quinta-feira passada, o bolão val ratear esta semana, jogos ontem (10), hoje (3), Cr\$ 16.981.477,70, soma que — diga-se de passagem — faz a felicidade de qualquer um... To tal de cartões vendidos pelos postos em todo o Brasil, 10.322.892, média de Cr\$ 5,22.

Vez da Irlanda testar o campeão mundial

PENÚLTIMO TESTE

Hoje, às 16h30min. no Maracanã, a seleção brasileira enfrentará os irlandeses no penúltimo jogo amistoso, antes da Copa do Mundo. A partida, segundo os observadores, servirá para testar mais ainda a defesa do Brasil, visto que, a Irlanda promete apresentar um futebol moderno e um sistema ofensivo mais rígido. Os jogadores brasileiros, por sua vez, acreditam que, no jogo de logo mais, estarão se reabilitando perante a sua imensa torcida.

O meio-campo da seleção brasileira, na opinião de Zagalo, sofrerá mais uma modificação o mesmo acontecendo com a defesa. Acreditamos que a entrada de

Paulo César (Fla) no lugar de Rivelino e Marinho (Santos) em substituição a Piazza, trará mais segurança à retaguarda brasileira pois tanto Piazza como Rivelino vêm demonstrando nos últimos jogos realizados pela seleção certo desequilíbrio emocional e psicológico. E pensando, também, de Zagalo, deslocar Paulo César (Fla) pela ponta, na posição de terceiro homem no esquema 4-3-3, assim sendo, César e Leivinha formarão a dupla de área, sobrando Edu.

Releando que prefere o 4-3-3, pela canhoto, Zagalo frisou que tem como objetivo a aplicação de dois esquemas para

a Copa. Apesar da negatividade do técnico em informar a escalação do time que irá enfrentar os irlandeses, hoje à tarde, temos como provável a seguinte equipe: Leão: Zé Maria, Luís Pereira, Marinho (Santos), e Marinho (Bota); Carbone, Paulo César (Inter) e Paulo César (Fla); Jaizinho, Cesar e Edu.

A Irlanda, segundo seu técnico, alinhará com: Peter Thomas; Kinnear, Holmes, Mulligan e Mancini; Giles, Jand e Martin; Conroy, Treacy e Givers. A arbitragem estará a cargo do colombiano Guillermo Velasquez e como auxiliares Robert Wurtz e José Gavile Neto.



Leivinha volta ao ataque da seleção, prometendo golpear a Irlanda

Zagalo

TÁTICA DA SELEÇÃO MELHORA NA EUROPA

Dizendo que era uma questão de ponto de vista, Zagalo não quis confirmar se realmente faria modificações na defesa, como também, não disse qual o time que jogará hoje contra a Irlanda. Não confirmou e tampouco desmentiu se realmente Marinho (Santos) entraria na zaga esquerda, no lugar de Piazza e se Paulo César (Fla) substituiria Rivelino ou Edu.

— Meu método de trabalho não permite que eu forneça a vocês da imprensa a escalação do time antes do conhecimento dos jogadores. Sabendo através dos jornais qual a equipe que jogará, o clima entre os jogadores modifica-se por completo. Eu mesmo quero ser o primeiro a lhes dar a notícia. Por isso prefiro não dizer a vocês se este jogador entrará no lugar daquele; agindo

assim estaria automaticamente fornecendo a escalação do quadro. Concordam comigo?

Após o treino tático, Zagalo concluiu que na Europa será obrigado a exigir o máximo dos jogadores, pois os que aqui vem realizando e para que cada player aprenda a se colocar em campo. O que menos preocupa o técnico é a questão dos cortes. Para ele, Dirceu que vem sendo apontado como o próximo candidato ao corte, seguirá para a Alemanha, juntamente com Renato, pois para Zagalo tanto um como outro não precisam de teste.

— Tanto Dirceu como Renato reúnem as qualidades que um atleta necessita e eu os conheço muito bem, logo, esta onda de que o jogador botafoguense seria cortado é pura especulação.



Luís Pereira, titular absoluto da posição, volta à zaga hoje contra a Irlanda, prometendo à galera que o quarteto defensivo nacional estará mais firme do que nunca na partida desta tarde no Maracanã. Acredita o zagueiro que o deslocamento de Marinho (Santos), para a quarta zaga melhorará o esquema tático e técnico da retaguarda brasileira

Empossado o C. D. do certame dos veteranos

Em reunião realizada na sede administrativa de LUTA DEMOCRÁTICA, à Rua do Lavradio n.º 92, sobrado, na última terça-feira, foram empossados os membros que passarão a dirigir os certames de veteranos, promoção de LUTA DEMOCRÁTICA. Tendo na presidência da Assembleia dos representantes o nosso companheiro e desportista Sebastião Peixoto do Vale, foram eleitos, aclamados e tomaram posse para o Conselho Diretor os seguintes membros: presidente: Otávio da Silva Marques; vice-presidente: Roberto Bartolo dos Santos; secretário: Osvaldo Medeiros (Vale); tesoureiro: Alvar oScudieri; Departamento-Técnico: Irineu Medeiros. Para a Junta Disciplinar foram empossados os seguintes membros: presidente: Sebastião Peixoto do Vale, e secretário ou vogais: Dinart Machado e João Luiz Veríssimo.

Na foto, o presidente já empossado, Otávio da Silva Marques, faz uma explanação aos presentes da sua diretoria no próximo campeonato de 1974, vindo-se ainda: Havelson Laranjeira, Irineu Medeiros, Neumo da Silveira, José Santos (Queimadinho), Aluisio Rodrigues e Sebastião Peixoto do Vale.



SÃO CRISTÓVÃO: PASSADO É ESPELHO PARA NOVOS ATLETAS



A reportagem da LUTA documentou vários flagrantes da homenagem prestada pela diretoria do São Cristóvão aos campeões de 1926 e aos jovens do departamento de pugilismo que levantaram, semana passada, o primeiro título de 74, o da categoria de estreantes, no ginásio do Olímpico Clube, recebendo medalhas comemorativas.



A diretoria do S. Cristóvão FR, cujas metações esportivas do parque da Rua Figueiredo Melo foram atingidas pelos tratores do D.E.R. para construção do elevado que vai ligar à Rua Marquês de Sapucaí, depois da paralisação quase total dos campeonatos regionais de futebol, está realizando um programa de intensa integração social, para resistir à impressão de encerramento das atividades sociais que domina aos que visitam o estádio sancristóvense. Várias promoções têm levado torcedores e associados semanalmente à Figueirinha para assistir amistosos de suas várias divisões esportivas todos os domingos, o dia 1.º de Maio a pedido foi a comvente homenagem prestada a um velho campeão de 1926, o goleiro Paulino Cataldi, 18 anos de idade, com a presença de antigos atletas de renome como generais, almirantes, brigadiros e os populares Afonsinho, Nestor Mical, Pichim, Valdir, Dodô, Roberto e o delegado Gomes Sobrinho, nomes ainda bastante lembrados das várias gerações sancristóvenses. Um almoço de 200 talheres, o discurso do presidente Almir Ferreira de Almeida, visita à Sala dos Troféus, no 3.º andar e muitas rodinhas de papo e recordações dos velhos tempos em que a camisa do S. Cristóvão era temida pelos seus colmeiros e defendida com suor e sangue, nos gramados. São dessa festa de confraternização das novas e velhas gerações, os flagrantes de nossa reportagem.